ANO 24.º QUINTA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1944 N.º 7757

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 51, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

A «Rainha de Portugal»

uma das ultimas naus da nossa esquadra

que acompanhou ao Brasil D. João VI

e combateu contra Napoleão

O embarque principiou em Belem, numa manhã triste de novembro de 1807. Grossas nuvens fechavam, pesadamente, a barra, e um vento sul, agreste e algido, devia fustigar o exodo interminavel que pisava a ultima nesga da Patria. Aqui e ali destacavam-se na massa confusa do povo, que chorava baixinho, cenas dramaticas de despedida. Havia quem não quisesse partir, agarrado á terra natal, como a um tumulo. As seges estacavam junto ao cais, esparrinhando lama sobre a mole negra do povo, e de dentro saiam mulheres, crianças, trouxas, bocetas preciosas e coisas inuteis. Os que partiam mostravam-se impacientes, atarefados com as bagagens, contando com ansiedade os minutos que os separavam do embarque. Os que ficavam, olhar inquieto e palidos de espanto, como que ouviam já o tropear do exercito fantasma que, em avalanche, rolava das montanhas da Beira até ás cercanias de Lisboa. A esquadra portuguesa não se fizera ainda ao mar, assustada com o temporal. O Tejo estava coalhado de navios—o mais que se pudera reunir, sob o comando de Manuel da Cunha Souto Maior. Só de guerra eram dezoito, entre os quais, veleira e buliçosa no meio da mareta, batida pelo temporal de largo, a nau «Rainha de Portugal». Seis vasos ingleses, entre outros, o «Hibernia», «London», «Monarch», «Bedford» e «Marlberongh», aguardavam a hora de saida da nossa esquadra, para a acompanhar. Além destes navios, que enchiam as aguas do rio, do seu branco e pesado velame, havia mais de trinta barcos mercantes, atochados de carga e passageiros, e algumas «charruas»—cujo nome devia derivar da sua lentidão em «lavrar» os oceanos.

Em terra, a azafama crescia, refervia, no meio duma desordem de acampamento vencido.

Os escravos carregavam para bordo arcas de coiro, tauxiadas de pregaria, caixotes pesados com baixelas de prata, grandes malões de folha, com os escudetes reais, recheios de palacios inteiros, que ficavam despojados, abandonados, e cujas portas o invasor, vinte e quatro horas depois, empurraria, facilmente, instalando-se num

(Continua na 3.ª pag.)

Na baía

do Sena

está uma esquadra

anglo-americana

com mais de 90 navios

BERLIM, 29 (Interinf)—Da frente de invasão recebeu-se o seguinte relatorio sobre a situação tal como se apresentava ás 4 horas da manhã de hoje:

O comandante do porto de Cherburgo, capitão de fragata Witt, citado no comunicado de ontem, deslocou o seu posto de comando e continua a defender-se heroicamente contra todas as tentativas de ataque inimiga, impedindo, assim que os navios inimigos entrem no porto de Cherburgo.

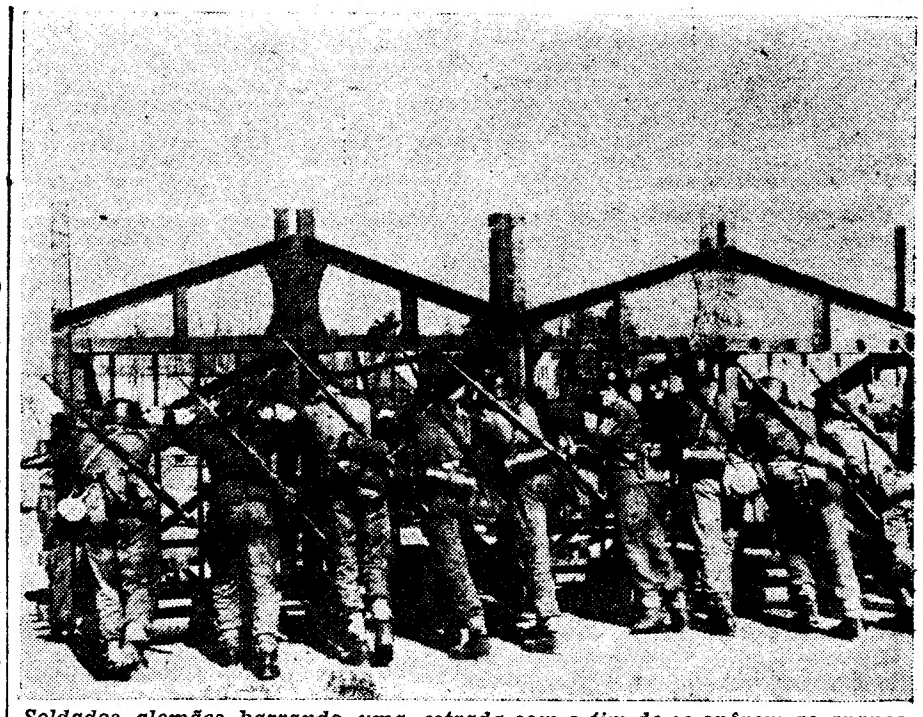
Na baia do Sena encontra-se ainda numerosa esquadra inimiga, constituida por mais de 90 unidades, tais como navios de guerra e navios de carga e bareos de desembarque, os quais foram localizados ao largo da foz do Orne. As baterias costeiras atacam incessantemente os desembarques do inimigo. Na Baia do Sena foi visto a afundar-se um grande navio de carga. Outros navios de carga foram atingidos, ontem, por tiros directos, não sendo possivel ver os resultados por se terem envolvido em nevoeiro artificial. Mantem-se a dispersão da frota de desembarque inimiga.

As tropas de Montgomery conquistaram Cabourg

Pouco depois da meia noite, 16 embarcações inimigas de desembarque tentaram acostar a leste da foz do Orne mas foram repelidas pelas baterias costeiras. Tratava-se, provavelmente, de uma tentativa para apoiar a testa de ponte na margem oriental do Orne, tanto mais que, durante o dia de ontem, a cidade de Cabourg, junto á costa, na margem direita daquele rio, havia sido conquistada.

Formações de protecção continuam na Mancha, a vigiar os movimentos inimigos.—(D. N. B.).

O numero de hoje do
Diario de Lisbôa
é de 12 páginas



Soldados alemães barrando uma estrada com o fim de se opôrem ao avanço das tropas aliadas

Os soldados da invasão

devem ser económicos

LONDRES, 29.—O general Eisenhower aprovou o programa que pretende reduzir os gastos pessoais das tropas aliadas, no Continente, assim como reduzir ao minimo o efeito da presença das tropas aliadas na economia dos paises libertados, assim como o perigo de os gastos dos soldados estimularem a inflação.

O programa, que estimula os soldados a pouparem o mais que puderem do seu soldo, prevê uma campanha para fazer compreender ás tropas as consequencias dos gastos demasiados sôbre a economia local e sôbre a sua propria economia. As autoridades britanicas e canadianas procuram reduzir já os gastos das suas tropas em França. Foi publicada uma ordem proibindo os membros das forças britanicas e americanas de comprarem, nas povoações, os generos racionados de uso pessoal.—(Reuter).

A batalha

de blindados

entre o Odon

e o canal do Orne

a SW de Caen

A OESTE DE CAEN COM AS TROPAS BRITANICAS, 29.—Entre o rio Odon e o canal do Orne, britanicos e alemães estão a travar uma furiosa batalha de unidades blindadas e motorizadas, com a participação de importantes efectivos de infantaria. Os alemães defendem o terreno palmo a palmo, para impedir o avanço dos ingleses, mas todos os seus esforços têm sido baldados, pois continuam a retirar, com tremendos desgastes em homens e armamento.

Os ingleses avançaram as suas posições

Nas ultimas horas, os ingleses ocuparam varios pontos estrategicos e desmantelaram ou puseram fora de acção 53 «tanks» alemães e numerosos carros blindados e veiculos motorizados. Aprisionaram mais de 200 alemães.—(U. P.).

Fortaleceu-se a posição ao sul do rio Odon

LONDRES, 29—Comunicado n.º 47 do S. Q. G. A.: «Mais forças aliadas atravessaram o rio Odon e ampliaram a testa de ponte ali estabelecida. As nossas formações blindadas estão empenhadas em intensa luta ao sul do rio. Tambem se travaram violentos combates entre forças blindadas ao norte e ao noroeste de Caen.

No aerodromo de Maupertus cessou toda a resistencia do inimigo. Neste momento apenas resistem algumas fortificações do inimigo no cabo de La Hague.

O mau tempo voltou a restringir a actividade

(Continua na 8.ª pag.)

A visita a Washington

Foi oficialmente anunciado que o general De Gaulle visitará Washington no decurso do proximo mês. A visita realizar-se-á numa altura em que as operações militares, actualmente em curso no territorio francês, devem ter entrado na sua fase decisiva. E' possivel que, entretanto, a testa de ponte da Normandia se tenha alargado sensivelmente. E' possivel tambem que se tenham realizado novos desembarques a ocidente e ao sul do litoral francês. O momento é bem escolhido para tratar francamente um problema de cuja resolução depende o futuro da politica aliada no continente.

As divergencias entre o Departamento do Estado e a Comissão de Argel, as desinteligencias, e mesmo as incompatibilidades pessoais, entre o Presidente Roosevelt e o general De Gaulle, a oposição, até agora insanavel, entre os pontos de vista americano e francês são conhecidas. Atingiram nas ultimas semanas uma acuidade extrema.

Os americanos recusaram-se a enviar a Londres um representante para tomar parte nas conversações que o general De Gaulle ali devia ter com os

(Continua na pag. central)

HA QUATRO ANOS

A agencia oficiosa Radio Roma informava: «A guerra contra a Inglaterra entrou numa fase decisiva. Até agora assistimos a uma intensa acção das forças aereas alemãs sôbre objectivos militares do inimigo, na metropole, e das forças aereas e navais italianas nos sectores do Mediterraneo e Africa. No litoral da Mancha estão a concentrar-se meios de combate e homens que esperam o momento oportuno para o ataque ao territorio inimigo».

Vida desportiva

HANDBALL

A final do Campeonato Nacional

Dissemos na ultima segunda-feira que o jogo decisivo do campeonato nacional de «handball» entre o F. C. do Porto e o Sporting se deveria disputar domingo proximo no campo do Benfica, ás 11 horas e hoje podemos confirmar inteiramente a noticia. Na sua ultima reunião, a F. P. Handball escolheu o Campo Grande para efectuar o importante jogo, á hora indicada, sob a arbitragem do arbitro portuense Antonio Magalhães. Ao encontro deverá assistir o sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro, director geral dos Desportos, que foi especialmente convidado pelos directores da entidade orientadora da popular modalidade.

O jogador portuense Henrique Fabião, castigado pela F. P. de Handball

Por comunicação do arbitro do jogo F. C. do Porto-Unidos, Carlos Lanceiro, da A. H. de Lisboa, teve o jogador do F. C. do Porto, Henrique Fabião, considerado um dos melhores extremos esquerdo português, qualquer atitude menos correcta para com um seu adversario.

Por tal motivo, a direcção da F. P. H. suspendeu-o e deve aplicar-lhe, na reunião de hoje, um castigo que o impedirá de tomar parte na final marcada para domingo.

Uma reclamação do F. C. do Porto

Informámos há semanas que o F. C. do Porto ia reclamar contra o facto da Associação de Handball do Porto o não haver avisado do adiamento do jogo entre o seu «team» e o Unidos, obrigando-o a deslocar-se para Lisboa no dia 10. A' Federação Portuguesa chegou já, com efeito, uma exposição sobre o assunto, cujo principal objectivo se resume no seguinte: um predio de indemnização pelos prejuizos sofridos, visto que o popular clube do Norte não pôde jogar, embora para isso houvesse deslocado 14 ou 15 elementos.

PELOS CLUBES

O 24.º aniversario do Casa Pia A. C.

Passa no proximo dia 3 de Julho o 24.º aniversario do Casa Pia A. C., tendo sido organizado um programa de comemoração, que começa a executar-se depois de amanhã ás 21 e 45, com uma sessão em que se inclue uma hora de variedades da Emissora Nacional. No domingo, no Campo de Santo Amaro, há provas de atletismo, «handball» e «basket». Na segunda-feira, na sede, começa a disputar-se a prova de tiro «Aniversario» e, ás 22 horas, haverá sessão solene.

Aniversario do G. D. Calhariz de Benfica

O G. D. do Calhariz de Benfica festeja no proximo domingo o seu 9.º aniversario, para o que promove, nesse dia, ás 15 horas, na sua sede, uma sessão solene. Serão distribuidos socorros a 41 pobres e vestuario a 9 crianças.

REUNIÕES DE CURSO

Curso juridico de 1929-34

«Como dez anos passaram depressa!». Isto diziam, em regra, uns aos outros os rapazes que em 1934 concluiram o seu curso na Faculade de Direito de Lisboa, e que hoje se reuniram á porta da igreja de S. Domingos. Alguns não se viam ha muito. Outros haviam-se esquecido dos anos e das horas que passaram. O adro de S. Domingos parecia um pouco o atrio da Faculdade em dia de actos.

Do curso de 1929-1934 fizeram parte cêrca de oitenta alunos. A' missa por alma dos colegas falecidos compareceram mais de cinquenta diplomados, muitos vindos da provincia. Estavam presentes cinco senhoras doutoras. Tambem estiveram na missa os drs. Luiz Pinto Coelho e Cavaleiro Ferreira, hoje professores da Faculdade e que fizeram parte do curso, e ainda o professor da mesma Faculdade, sr. dr. José Gabriel Pinto Coelho, vice-reitor da Universidade de Lisboa.

Os componentes do curso evocaram a memoria dos professores desaparecidos. Finda a cerimonia, perdeu-se o aspecto compungido que o acto justificava, e todos se dirigiram á Faculdade de Direito—precisamente agora em periodo de exames—a cumprimentar professores, e a passar em recordação o tempo antigo, a evocar episodios, a reviver aspirações, desilusões, a mocidade—ainda, a-final, radiante. Foram recebidos pelos professores drs. Manuel Rodrigues, Fernando Emidio da Silva, Rocha Saraiva e Luiz Pinto Coelho, trocando-se cordiais saudações.

Esta noite reune-se o curso num jantar de confraternização, fazendo-se acompanhar cada um por sua esposa (raros não são casados). Deve usar da palavra o professor dr. Luiz Pinto Coelho, que dará aos antigos colegas uma lição —de direito de camaradagem.

Amanhã realiza-se um almoço na Venda Seca, em Belas, na quinta do dr. Correia de Barros.

A' noite, recepção na «Casa da Madeira», e lição pelo dr. Garcia Costa.

Curso juridico de 1909-1913

No sabado e no domingo proximos, reune-se em Coimbra o curso juridico de 1909-1913. O programa é o seguinte: no sabado, partida do Porto no comboio das 9 horas; partida de Lisboa, ás 8 e 40, no «rápido», sendo conveniente haver o cuidado de se reservarem os bilhetes com antecedencia e os lugares nos hoteis em Coimbra; concentração do curso no patio da Universidade, ás 14 horas, para tirar uma fotografia; seguir-se-ão as visitas oficiais, indo o curso apresentar cumprimentos aos srs. reitor da Universidade, director da Faculdade de Direito e presidente da Associação Academica. Após as visitas, o curso irá ao Penedo da Saudade, onde o sr. dr. José Coelho da Cunha lerá, junto da lapide, uma poesia comemorativa das «Três Décadas», que o curso celebra após a formatura. No domingo, rezar-se-á, ás 11 horas, na capela da Universidade, missa por intenção dos condiscipulos falecidos, sendo celebrante mons. cónego Carneiro de Mesquita; ás 21, jantar de confraternização, no Coimbra-Hotel. Na segunda-feira, regresso aos lares.

TAUROMAQUIA

Cavaleiros portugueses em Espanha

No «Lusitania Expresso» partiram, ontem, para Espanha, os cavaleiros Simão d aVeiga e D. Francisco de Mascarenhas, que foram despedidos por numerosos amigos e admiradores.

Simão da Veiga toureia nos proximos dias 2 e 9 de julho em Barcelona, e no dia 16 em Madrid, não podendo aceitar mais contratos em Espanha, por agora, por ter de regressar a Portugal, toureando no dia 23 em Espinho.

Paquito Mascarenhas, como em Espanha chamam ao jovem cavaleiro português, toureia no dia 2 de julho em Vinaroz; 9, em Vich; 25, em Santander; 15 de agosto, em Torrelavega e, entre estas corridas, varias em Barcelona, Alicante, Merida e Almendralejo.

As festas do Colete Encarnado

Em Vila Franca começa no sabado a Festa do Colete Encarnado, há anos iniciada pelo sr. José Wanzeller Palha, que, na presidencia da Camara, tem mantido ano a ano, o já tradicional acontecimento. A's 18 horas, desfilarão os campinos dos lavradores da região pelas ruas principais da vila, logo animadas pela «espera» dos touros que á noite serão lidados por José Casimiro e Alberto Luiz e pelos «espadas» Rafael Martin Vazquez e Fermin Rivera. E depois da corrida haverá serviço de bufete, em mesas, no Mercado Municipal, com bailes regionais e uma assistencia elegante que ao baile se sabe somar.

S. Pedro, em Evora

Na corrida do dia de S. Pedro, em Evora, toureiam a cavalo João Nuncio e Murteira Correia e, a pé, «Gitanillo de Triana» e Férmin Rivera, e o grupo de forcados-amadores da cidade.

Leiteiros condenados

O Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios condenou os seguintes leiteiros por adicionarem agua no leite: Inacio Pereira Botelho, de Lisboa, em 5.000$000 de multa e 300$00 de imposto de justiça; Albino de Moura, de Lisboa, em 5.000$00 de multa e 50$00 de imposto de justiça; Maria da Luz, de Lisboa, em 5.000$00 de multa, 20 dias de prisão correccional e 50$00 de imposto de justiça, e a leitaria Martins & Santos, Ld.ª, de Lisboa, por ter á venda e mandar vender leite com agua—dois processos—, nas multas de 5.000$00, e 1.000$00 e 400$00 de imposto de justiça.

DE LUTO

Antonio Santos Marques

COVILHÃ, 29—Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do estudante Antonio Santos Marques, falecido no Porto e cujo corpo vem para esta cidade. O extinto era filho do industrial sr. João dos Santos Marques e irmão dos drs. Alfredo e João dos Santos Marques.

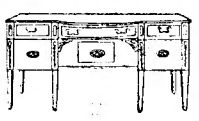
PAVILHÃO PORTVGVEZ
Parque Mayer
HOJE E TODAS AS NOITES
MUSIC-HALL e CINEMA
NO PALCO (ás 21,30 horas)
CONSTANÇA MARIA
MARY SANDRA
ALEJANDRO
BALLET ANDALUZIA
e as famosas orquestras
MIURAS DE SOBRÉ
com o animador Manzanos e a vocalista Mercedes Sala
CARAVANA
com o cantor Amaral Lopes
NO ECRAN (ás 22,45)
Uma comédia musical de um deslumbramento único
UMA NOITE NOS TRÓPICOS
com os impagáveis ABBOTT e COSTELLO
ENTRADA 5$00
Brevemente
Um grande acontecimento ! ! !

LUSO
Palácio de S. Roque
Travessa da Queimada, 8-A

Ilda Silva e Rogerio Fernandes

Hoje, das 21 e 30 até de madrugada, NOITE DA MODA, com Ana Lala, Mario José Paninho, e dueto «Quem desdenha quere comprar» do consagrado poeta Henrique Rego, desempenhado por Deolinda de Sousa e Fernando Madureira e Ilda Silva e Rogerio Fernandes numa desgarrada de improviso. Solos de guitarra e viola por JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

O LUSO é o unico Salão onde se ouve o fado no seu verdadeiro ambiente, com selecção rigorosa e ventilação natural.


Papeleiras, moveis ingleses, ferros forjados, lustres, vidrinhos, mobilias, etc.

J. C. FIGUEIREDO
Rua dos Anjos, 59-C

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

LIVROS NOVOS

KURIKA
de HENRIQUE GALVÃO
Uma obra original
O romance dos bichos do mato
Assunto absolutamente novo na literatura portuguêse.
1 vol. com capa a côres Esc. 15$00

BAIRRO ALTO
de AVELINO DE SOUSA
Romance de amor e de verdade
Romance bairrista, focando as cambiantes do Fado e do Carnaval antigo e os vários aspecfos e características do velho Bairro Alto nos fins do Século XIX.
1 vol. com capa a côres Esc. 15$00

A Mulher do Mau Olhado
de GOMES MONTEIRO
Romance sensacional de grande intensidade dramática que fóca o célebre «Crime do Bigode»
1 vol. com capa a côres Esc. 10$00

Uma aventura em Lisboa
de AUGUSTO DA COSTA
Romance frivolo — Quási esgotada a 1.ª edição
1 vol. com capa a côres Esc. 10$00

SOU MARIA
de MARIA DA PIEDADE
O Romance de uma mulher bonita
1 vol. com capa a côres Esc. 10$00

A' venda nas livrarias e na casa editora Livraria Franco, R. Barros Queiroz, 18. LISBOA

Forcados amadores de MONTEMOR sob o comando do Ex.mo Sr. Simão Malta

Toiros da Viuva Soler-Oliveira (Irmãos) — Dr. Alfredo Cunhal

Organiza em VILA FRANCA nas Festas do «Colete Encarnado»
2 Grandes corridas de toiros

Sábado (10,15 da noite)
José Casimiro e Alberto L. Lopes
Fermin Rivera e Rafael Martin Vasquez

Domingo (6,15 da tarde)
Mestre Antonio Luiz Lopes
Gagancho - Gitanillo - Vizcaíno

DUAS EMOCIONANTES ESPERAS DE TOIROS

A bilheteira dos Restauradores 65, abriu hoje, às 16 horas. Serão desdobrados todos os comboios que a afluência do público exigir. Os comboios partem do Rossio, às 14 e 2, 15 e 50, 17 e 38, 19 e 47, 20 e 40. Além destes comboios do horário haverá, na noite de 1 para 2 de Julho, de Vila Franca para Lisboa, um comboio especial de regresso, pelas 2 horas, e na noite de 2 para 3 de Julho, outro comboio de regresso, à 1 hora da noite.

SEVILHA MUSIC-HALL DANCING

Apresenta todas as noites depois das 0,45 horas, um grandioso programa de Variedades com as atracções internacionais.
MARY SANDRA, PAQUITA SERRANO, MARUJA Y ALEJANDRO e o famoso BALLET ANDALUZIA
2 — ORQUESTRAS — 2
MIURAS DE SOBRÉ
com o cantor Torragrosa e a vocalista Mercedes Sala
CARAVANA com o cantor AMARAL LOPES
O mais caracteristico e selecto Dancing ao AR LIVRE NO PARQUE MAYER.
ADMISSÃO 10.00 RIGOROSA SELECÇÃO
BREVEMENTE: UM GRANDE ACONTECIMENTO!!!

OLIMPIA
O DANCING MAIS ALEGRE E POPULAR DE LISBOA

GRANDIOSA FESTA TODAS AS NOITES
CLUB

AS MAIORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS DA ACTUALIDADE NUM CONJUNTO ESTUPENDO PREFERIDO PELO PUBLICO

BORDADOS
e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 23754

Dr. Contente Fernandes
Retomou a clínica
Avenida da Liberdade, 54, 1.º
Terças, quintas e sábados

DECORAÇÕES GERAIS, L.da
Visite V. Ex.ª a nossa exposição de Mobilias, Estofos, Cortinados
Lustres-Lindos Modelos
R. Serpa Pinto, 12-B
Tel. 21340 - CHIADO

Termas de Caldelas
Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso o regimes, devidamente saneada
ABERTURA A 10 DE JUNHO

A «Rainha de Portugal»

(Continuação da 1.ª pag)

á-vontade arrogante. D. Maria I chegou numa sege negra, rodeada de açafates, semi-louca, indiferente áquela terrivel abalada, mas, no ultimo instante, disse-se, não queria partir, levantando as saias numa crise nervosa, a bôca torcida, espumante. Em linhas ponteadas, a chuva caía enxarcando o cais, onde se viam baús esventrados, donde caíam coisas preciosas, rendas, holandas, paramentos, nadas insignificantes e objectos ridiculos, que a lama maculava.

A «Rainha de Portugal» não teve a honra de receber a bordo, como conta o sr. capitão-tenente Antonio Marques Esparteiro, no curioso livro que lhe dedica, qualquer personagem da familia régia. D. João VI e D. Maria I seguiam no «Principe Real».

No dia 27 de novembro, finalmente, a nossa esquadra, entre seis navios ingleses, vencia a tempestade, transpondo a barra. De Belem até ao Dafundo, uma multidão negra, franjava a margem, e os choros eram tão altos, que se ouviam no meio do rio.

Parte da esquadra inglesa, que tinha de regressar ao Tejo, na sua missão de bloqueio, despediu-se da nossa armada, nas aguas da Madeira, enviando ao comandante do barco onde viajava D. João VI um presente, dificil de receber, por causa do estado do mar. A prenda foi, porém, entregue de mão para mão, nos laizes grandes das duas capitanias—o gesto que foi muito elogiado pelos britanicos.

A esquadra portuguesa chegou ao Rio de Janeiro em 17 de janeiro de 1821, onde a «Rainha de Portugal» esteve cêrca de 14 anos. No regresso á patria, novos trabalhos a esperavam. Fez parte da esquadra de D. Miguel, que Charles Napier derrotou em S. Vicente. O seu comandante, Manuel Antonio Barreiros, num gesto heroico, quis lançar fogo ao paiol, mas uma sentinela opôs-se, matando-o. A nau passou, então, a chamar-se «Cabo de S. Vicente», empregada ainda durante algum tempo em pequenas missões, ela que, nos primeiros tempos da sua existencia, fizera parte da esquadra portuguesa que, ao lado da britanica, vigiára os movimentos de Napoleão que, em França, supunha poder invadir a Inglaterra. A historia repete-se: nem então, nem agora, isso foi possivel.

S. I. F. PULITEAMA

Telef. 2 6305 HOJE, às 21,45

ESTREIA

A «S. I. F.» APRESENTA UMA REALIZAÇÃO DE RAY ENRIGHT PARA A WARNER BROS, COM DENIS MORGAN, ELIZABETH EARL GEORGE TOBIAS e JAMES STEPHENSON

— EM —

O SEGREDO DO MORTO

UMA EMOCIONANTE AVENTURA NAS REGIÕES GELADAS DO ALASKA

SENSACIONAIS IMAGENS DA INVASÃO

OS ALIADOS EM ROMA—SUA SANTIDADE FALANDO A MILHÕES DE ITALIANOS NA CIDADE DO VATICANO—CHERBURGO—CHURCHILL E SMUTS EM FRANÇA—O AVANÇO NA NORMANDIA. etc.

CAMPO PEQUENO

Abriu hoje a bilheteira para a grande corrida de domingo em que faz a sua estreia o autentico fenomeno mexicano

Carlos Vera «Cañitas»

que alternará com os espanhois

Juan Belmonte

e

Juan-Mari Perez Tabernero

cavaleiro: dr. Fernando Salgueiro

Toiros oriundos de Soler (Badajoz)

CRISTAL ◆ BAR-DANCING DA MODA

APRESENTA TODAS AS NOITES A'S 23 HORAS UM CONJUNTO DE GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

TRIO ARVEU

VOCALISTAS INTERNACIONAIS

Carmelita de Cordoba

Hermanas Valladares

VERA FREI

MARIA DE LOS DOLORES

E A ORQUESTRA

CRISTAL

DENTRO DE DIAS

LUIS ESCUDERO

E SU PAREJA

TRIUNFO ABSOLUTO DE

PEDRO MASMITJÁ

E A SUA ORQUESTRA DE EXCENTRICOS MUSICAIS COM O CANTOR

GARCIA PASTOR

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

Consta que é num dos melhores cinemas da capital que se estreia a célebre orquestra

CASABLANCA-BOYS

mas...

TERMAS DE CALDELAS

Doenças do aparelho digestivo

CINDROMOS COLIBACILARES

10 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO

ARCADIA O DANCING — N.º 1 — DA CAPITAL

HOJE, NOITE DE S. PEDRO

UM EXCEPCIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES

DISTRIBUIÇÃO DE CRAVOS NATURAIS COM BRINDES — A'S SENHORAS —

MUITO BREVE:

Uma estreia sensacional

Uma atracção de facto

que vai apaixonar Lisboa!

HOJE DIA DE S. PEDRO

Grandes Festas de Despedida dos Santos Populares

O maior arraial da Cidade vai registar uma enchente que espalhará pelas suas avenidas e ruas uma alegria comunicativa de bom humor e despreocupação

FEIRA POPULAR DE LISBOA

FECHARÁ O CICLO DOS SANTOS POPULARES COM UMA NOITE DE GRANDE POMPA, NÃO FALTANDO

Um deslumbrante fogo de artifício

QUE SERÁ QUEIMADO JUNTO AO GRANDE LAGO AZUL

Amanhã—Dia da Colonia Estrangeira—Jantares de mesa redonda ou á lista no Restaurante «ARCADA». Ementa estilo Savoy de Londres. No «VESUVIO» ementa Poccardi

MIAMI O MELHOR DANCING

Hoje, Grande Festa de S. Pedro

VISTOSA E ESTILIZADA DECORAÇÃO.

ARRAIAL PORTUGUÊS - CRAVOS - MANGERICOS

UM GRANDE PROGRAMA DE VARIEDADES

MUITOS BRINDES

O famoso solista cubano Justo Barreto

A melhor Orquestra Sousa Pinto

«VESÚVIO» — O melhor restaurante ao ar livre frequentado pela sociedade elegante cosmopolita. Um dos ambientes mais selectos do país.

Esplanada de «A Voz do Operário»

Rua Voz do Operário (à Graça) - Telefone 26.375

HOJE: DIA DE S. PEDRO! Apresentação única do artista máximo do «music-hall» português

ALBERTO RIBEIRO

integrado num programa de que fazem parte Fernando Farinha (Miúdo da Bica), Celeste Rodrigues (a irmã da Amália) e Albina Pereira

Baile até de madrugada abrilhantado pela orquestra «DANCING DE LISBOA» Entrada 1$50

Sábado ALFREDO MARCENEIRO e GRAZIELA MENDES «Final da taça Camilo Bento»

AS MAIORES FESTAS DE S. PEDRO DE LISBOA

HOJE, QUINTA-FEIRA, 29

no ambiente de sonho do monumental

ESPELHO DE AGUA

Toda a Tradicção das Festas de S. Pedro

MARIO BARRETO e a sua orquestra — As melhores Festas de Lisboa

Marcações de mesas pelo telefone 81-068

A ofensiva russa visa aparentemente atingir Minsk — diz Berlim

BERLIM, 29. (Interinf).—A situação na frente leste caracteriza-se pela ofensiva bolchevista no sector central, com o objectivo aparente de atingir Minsk. A pressão sovietica foi particularmente violenta na ala meridional, onde os combates foram concentrados principalmente no sector de Bobruisk, cuja guarnição repeliu e deslocou diversos ataques concentricos efectuados por importantes forças dos bolchevistas.—(D. N. B.).

A luta na Finlandia

BERLIM, 29—(Interinf)—Um grupo de combate germano-finlandês de fôrças ligeiras da D. C. A. manteve sob o seu fôgo, na noite passada, as baterias sovieticas da ilha de Narva, no golfo da Finlandia. A bateria sovietica da referida ilha foi reduzida ao silencio. Patrulhas russas que tentaram ripostar foram interceptadas. e um barco patrulhador inimigo foi afundado.—(D. N. B.).

Espera-se a rotura entre Washington e Helsinquia

LONDRES, 29. — O correspondente em Washington do «News Chronicle» telegrafa dizendo que o governo americano está prestes a romper as relações diplomaticas com a Finlandia. A noticia de Helsinquia, de que se tinha chegado a um perfeito entendimento com os alemães, foi o ultimo golpe nas relações fino-americanas.—(R.).

A situação na Finlandia

O Parlamento reune-se hoje em sessão secreta

ESTOCOLMO, 29—Informações aqui recebidas dizem que o Parlamento finlandês se reune hoje, em sessão secreta, «esperando-se que o govêrno faça uma larga exposição sobre a situação internacional».—(R.).

Os julgamentos em Argel

ARGEL, 29—O general Eugéne Blanc e o coronel Justin Mangin, antigos chefes da «Legião Tricolor», do governo de Vichy, no norte de Africa, compareceram hoje perante o Tribunal Militar, por traição, acusados de ter alistado homens a favor duma potencia em guerra com a França. O general Weiss, promotor de justiça, pediu a pena de morte, mas disse que não se opunha ás circunstancias atenuantes a favor do general Blanc.—R.

TAXI!!

O chauffeur de taxi que foi da praça da ESTRELA ontem dia 28 ás 8,40 da manhã em resposta a uma chamada telefonica ao kiosque da praça levar uma senhora, pode ganhar 50 escudos ou mais apresentando-se a Embaixada Britanica com este jornal.

Um aspecto do serão cultural no jardim da Socony-Vacuum

A FESTA DA VACUUM no jardim do Palácio Condeixa

Seguindo o brilhante programa cultural que vem realizando, para os trabalhadores, a F. N. A. T. e a Emissora Nacional realizaram, ontem, na Socony-Vacuum Oil Company, mais um interessante serão que despertou justificado interesse. Actuaram a orquestra de salão dirigida pelo maestro Renet Bohet, a orquestra Sousa Pinto, o Coro Popular de Lisboa dirigido por Dias Pombo e as cantoras Maria da Graça, Maria Gabriela e irmãs Meireles.

O jardim, lindamente decorado com balões, bandeiras e festões de flores, estava literalmente cheio pelo pessoal dos escritorios daquela organização e pessoas de familia.

No intervalo o sr. eng. Anselmo Pinto Basto falou á assistencia sobre o significado da festa, fazendo amaveis referencias á F. N. A. T., á Emissora Nacional e á Imprensa.

Recomeçou a ofensiva da aviação aliada sobre a Alemanha

LONDRES, 29—Formações muito poderosas de fortalezas voadoras e «Liberators» atacaram esta manhã quatro fabricas de aviões e outros objectivos na Alemanha central. A informação oficial diz que os bombardeiros eram escoltados por poderosas forças de caça e que o numero total de aviões atingia, provavelmente, 1.500 a 2.000. Os objectivos foram as fabricas de aviões em Leipzig, Oschersleben, Aschersleben e Fallersleben (perto de Brunswick), uma refinaria de oleos sinteticos em Bohlen e varios outros alvos militares e industriais na Alemanha central.—(R.).

Combates sobre a Turingia

BERLIM, 29.—(Interinf). — Travaram-se esta manhã violentos combates aéreos sobre a Turingia. Poderosas formações de bombardeiros americanos, operando em grupos escoltados pelos caças, encontraram forte resistencia por parte da defesa antiaerea. Faltam pormenores sobre o numero de aviões abatidos.

Em combates aereos sobre as regiões ocupadas a oeste, foram abatidos catorze aviões inimigos, todos bombardeiros quadrimotores.—(D. N. B.).

Ataques a territorio bulgaro

SOFIA, 29—Um comunicado oficial, a respeito dos ataques aereos a territorio bulgaro, diz que, ontem, grupos de aviões inimigos sobrevoaram a Bulgaria em direcção á Romenia, lançando bombas na Bulgaria meridional. Registaram-se vitimas, cujo numero ainda não foi estabelecido.—(D. N. B.).

Fogos reais de artilharia na costa de Portugal

Desde a tarde de hoje começaram na costa de Portugal na zona entre o meridiano de 8º 54 5, a oeste do Cabo Mondego, e o paralelo 40º 05 5, a três milhas ao sul do Forte de Santa Catarina, exercicios de fogos reais de artilharia que se prolongarão até amanhã ao fim da tarde.

O Ministerio da Marinha avisou a navegação para que não passe na referida zona durante os exercicios.

...tambem se diz que é num Teatro que a Orquestra

CASABLANCA - BOYS

fará a sua apresentação

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo os registos dos Serviços Meteorologicos do Exercito:

Ceu bastante coberto e possibilidade de chuva fraca, sobretudo na zona norte. Alguns nevoeiros matinais junto ao litoral ocidental das regiões Norte e Centro. Vento predominante dos quadrantes de W, moderado. Temperatura com tendencia para subir.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *maxima, 21º,5; minima, 14º,6.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 24º.5; minima, 16º.4.*

O corte de relações entre a Argentina e o Reich

BUENOS AIRES, 29—Um comunicado do Ministerio dos Estrangeiros diz que, como fase final das negociações para o corte das relações diplomaticas com a Alemanha, o Governo Argentino terminou já por concluir um acôrdo para a troca de diplomatas e funcionarios consulares.

O Governo argentino terminou, assim, as negociações iniciadas em 27 de Janeiro, para conseguir o regresso dos seus antigos funcionarios consulares e diplomaticos, assim como as restantes pessoas(abrangidas pelo acôrdo, que se encontram a bordo do «Cabo Buena Esperanza» e «Rio Jachal», que devem partir de Buenos Aires, respectivamente, nos dias 6 e 12 de Julho.—(Reuter).

IMAGENS DA INVASÃO

A revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» dedica á invasão uma cronica de Saturio Pires, uma capa e uma pagina grafica do seu ultimo numero.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 21276).

PAREDE

Casa com quinta, capela e garage, aluga-se pela época ou ao ano. Respostas a este jornal, ao n.º 313.

Bonitas palavras não engordam gatos...

Joias falsas não adornam ninguem. Compre verdadeiras na

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257 (Esquina de Sta. Justa)

Os comunicad

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 29.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Na Normandia o inimigo estendeu os seus poderosos ataques a uma frente de perto de 25 quilometros. Os combates foram particularmente renhidos na região situada a sudoeste de Caen, onde o adversario conseguiu efectuar uma estreita perfuração num terreno coberto de matagal que não permite tirar qualquer vantagem exterior.

Um forte ataque alemão levado a efeito durante a noite por grupos de combate blindados teve como resultado cingir as pontas da acção inimiga num espaço muito restrito. O adversario sofreu perdas pesadissimas em homens e em material. Um destacamento blindado só á sua parte aniquilou 53 tanques inimigos. Neste sector distinguiu-se, nos combates travados nos ultimos dias, a 12.ª divisão blindada das S. S. «Hitler Jugend», sob o comando do coronel Mayer, e em particular os grupos de combate dos S. S. «Stormbannfuehrer Olboetter».

A leste do Orne malograram-se, com grandes perdas para o inimigo, repetidos ataques deste, apoiados por uma poderosa artilharia. Na região de Cherburgo, numerosos nucleos das nossas bases de apoio continuam a resistir contra a superioridade do inimigo. O porto está destruido, mas o acesso ás suas instalações continua barrado.

Uma investida de contratorpedeiros inimigos contra as ilhas da Mancha foi repelida por forças de segurança alemãs. Uma das nossas embarcações da vanguarda aniquilou, nessa ocasião, a guarnição de uma peça de artilharia dum contratorpedeiro e atingiu alguns barcos, á queima-roupa, com numerosos projecteis de artilharia. O referido contratorpedeiro inimigo foi incendiado e abandonado pelos tripulantes ao começar a adornar, depois duma violenta explosão. Perderam-se duas das nossas embarcações durante o violento combate.

Sobre a testa de ponte e sobre os territorios ocupados a oeste foram derrubados 41 aparelhos inimigos. Há duas semanas que Londres se encontra sob o fogo incessante da U 1.

A luta na Italia

Em Italia travaram-se combates muito violentos na região ao sul e sueste de Sienna, onde o adversario conseguiu efectuar pequenos progressos.

Nas proximidades do lago Trasimeno, a oeste, as nossas divisões conseguiram de novo completo exito defensivo. Ali foram repelidos, em combates corpo a corpo, com intervenção de forças blindadas e infantaria alemãs, e depois da destruição de certo numero de tanques adversos, repetidos ataques de perfuração.

Foi colmatada uma brecha local. Nos combates defensivos que tiveram este sector por teatro, distinguiram-se, pela sua bravura e pela sua tenacidade, a 1.ª divisão de paraquedistas comandada pelo tenente-general Heydrick e a 334.ª divisão de infantaria, sob o comando do major-general Boellec.

As operações a leste

No sector central da frente leste, os sovietes conquistaram ainda algum terreno durante a renhida batalha defensiva. As guarnições de Bobruisk e de Mohilev opuseram ao assalto tenaz resistencia, não obstante a superioridade deste.

A leste do curso medio e superior do Berezina, bem como ao sul de Polotsk, prosseguem os duros combates com os sovietes que atacam. A sueste de Polotsk malograram-se novos ataques do adversario com grandes perdas para ele. Nos combates travados a sueste de Pleskau, a 121.ª Divisão de infantaria, da Prussia Oriental, sob o comando do coronel Loerr, portou-se de maneira notavel.

Formações de aviões de batalha participaram eficazmente nos combates terrestres e infligiram ao inimigo pesadas perdas em homens e material.

De excepcional

E' adoptarmos uma agua de mesa com **ZEIRO».** Informe-se ou experimente esta LUSO. As constantes analises classifica sabor comprovam, em absoluto, ser a mel DEPOSITARIOS: CONTRERAS & CONTI TEL. 6 3033.

V. Ex.ª já pensou nas graves respons assalariado sofrer um Acidente de Trabalh Escreva hoje mesmo à

ULTRAM

e ser-lhe-á enviado gratuitamente Rua da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telef

...os de guerra

...ma formação de unidades alemãs e finlan-...as da marinha de guerra abriu fogo, no ...o da Finlandia, contra baterias costeiras ...ilha de Narvi e afundou uma formação de ...tecção inimiga.

A guerra aerea

...ma esquadrilha de bombardeamento ameri-...os atacou ontem a periferia da cidade de ...careste. Os caças alemães e romenos aba-...m 12 aparelhos assaltantes, 10 dos quais ...m bombardeiros quadrimotores.

...Formações de bombardeiros norte-america-... realizaram ontem de manhã um ataque ...tra a cidade de Sarrebruck.

...Durante a noite aviões isolados britanicos ...çaram bombas na região reno-westfaliana, ...m como na zona de Sarrebruck.—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

...MOSCOVO, 29.—Comunicado oficial: «Ao ... de Polotsk, depois da tomada de Lepel e de ...s cem localidades, as nossas tropas liberta-... mais 185 povoações e numerosos pontos ...ificados. Tomámos 983 prisioneiros e abun-...tes quantidades de material. Num local fo-... encontrados 87 camiões, em estado de fun-...amento, carregados com viveres, e, num ...po de aviação, 36 aviões em bom estado e ...ades porções de material aeronautico sobres-...nte.

...Na direcção de Minsk, donde as nossas tro-... se encontram a menos de 80 quilometros, ...pámos mais 230 povoações, onde fizemos ...s de 1.000 prisioneiros. Entre o material des-...do ou apreendido ao inimigo figuram 85 ...ques, 192 veículos motorizados, 54 canhões, ...0 espingardas, 144 metralhadoras, 46 mor-...os, 39 blindados, 20 baterias motorizadas ...aereas e grandes quantidades de munições. ...openichi, centro distrital da região de Minsk, ...ruglos foram os locais onde o inimigo aban-...ou maiores quantidades de armamento e ...nições.

...As nossas tropas, numa frente de mais de 300 ...ometros obrigam o inimigo a retirar. Den-... da cidade de Mogilev, ontem conquistada, ...alemães abandonaram grandes quantidades ...material, como 122 canhões, 452 metralha-...as, 9.300 espingardas, 400 veículos motori-...os, 90 morteiros, 63 tanques, 4 depositos de ...olina, 185 motocicletas armadas com metra-...doras e enormes porções de munições e abas-...mentos. Depois da tomada de Mogilev, as ...sas tropas ocuparam mais 154 povoações e ...ram mais de três mil prisioneiros.

...Na primeira frente da Russia Branca, flan-...ámos a cidade e importante entroncamento ...roviario de Osipovichi e continuámos a ...nçar, encontrando-nos a mais de 40 quilo-...ros para além de Bobruisk. Nesta operação ...ertaram-se 86 povoações e causámos ao ini-...go mais de três mil baixas e a perda de gran... porções de material blindado.

...Prossegue, com a maior violencia, a batalha ...a o aniquilamento das cinco divisões alemãs, ...cadas na area de Bobruisk. Ontem, extermi-...nos mais de quatro mil soldados daquelas ...isões. Nesta area ocupámos mais 314 povoa-...s. Nas estações ferroviarias de Starya-Do-...i e Beresina, o inimigo abandonou mais de ...a centena de vagões com armamento, muni-...s e abastecimentos, assim como numerosas ...omotivas, carruagens e outro material ferro-...rio.

...Entre os lagos Onega e Ladoga, ocupámos ...ias localidades e efectuámos um avanço su-...ior a 42 quilometros. A ilha Kuransaar, no ...fo da Finlandia, a sudoeste de Viborg, ficou ...npletamente limpa de elementos inimigos. Fi-...nos para cima de 800 prisioneiros e apreende-...s grandes porções de material.

...As defesas alemãs sobre o Beresina foram ul-...passadas num movimento de flanco e fica-...n cercados mais de sete mil soldados ale-...es.

...Ao longo de toda a frente de batalha foram ...em destruidos 63 aviões inimigos».—(U. P.).

...mportancia

...s predicados da «AGUA DO CRU-...agua do SOLAR DA VACARIÇA— ...o-a de purissima, a sua leveza e ...r agua de mesa de Portugal. ...RAS, LD.ª—R. DE S. BENTO, 634.

...ilidades em que incorre se um seu

...ARINA

...extracto da lei de Acidentes ...e P. A. B. X.—23348/9—Estado 205

O sr. Cardial Patriarca presidindo á cerimonia

NA SÉ PATRIARCAL

receberam ordens 52 seminaristas

Sob a presidencia do sr. Cardial Patriarca de Lisboa, celebrou-se esta manhã, na Sé Patriarcal, a ordenação geral dos seminaristas dos Olivais e ainda dos franciscanos e inglesinhos.

Pelas 9 horas, chegou ao templo o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que depois de paramentado no seu camarim e de ter orado na capela do Santissimo seguiu processionalmente para a capela-mór, onde celebrou missa de pontifical, assistido pelos revs. conegos dr. Pereira dos Reis, reitor do Seminario dos Olivais, e D. João Filipe de Castro (Nova Gôa), e por dois seminaristas.

Dirigiram as cerimonias os revs. conego dr. Honorato Monteiro e padre Cunha. Durante a missa, o sr. Cardial Patriarca celebrou a ordenação de presbiteros e sub-diaconos e de ordens menores a 52 seminaristas.

No final da missa, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira foi acompanhado ao seu camarim pelos presbiteros Agostinho Gomes, Carlos Verissimo de Figueiredo, Francisco Rodrigues Barrosa, Francisco dos Santos Costa, João Gonçalves Cecilio, José Feliciano Rodrigues Pereira, Manuel Marques e Manuel Vieira e recebeu ali a primeira benção dos novos sacerdotes.

Aos actos religiosos assistiram, além dos superiores dos seminarios dos Olivais, dos Inglesinhos e dos Franciscanos, muitas familias dos novos sacerdotes e seminaristas.

Morreu o menor atropelado
por uma camioneta na rua Rodrigo da Fonseca

Na rua Rodrigo da Fonseca, deu-se ontem um lamentavel desastre provocado por uma camioneta da fabrica de massas «Itali», guiada pelo motorista Manuel Gonçalves, morador na rua Elias Garcia, n.º 115, 6.º-D. Como já foi noticiado, a camioneta galgou uma das placas existentes naquela rua, indo atingir as sr.as D. Lucinda Gomes da Silva, de 56 anos, sua filha, a sr.ª D. Amelia Maria Gomes da Silva, de 33 anos, casada com o engenheiro sr. Santos Fernandes, e um neto da primeira, o menor de 12 anos Nuno Rodrigo Gomes da Silva.

Depois de pensadas as duas senhoras recolheram a sua casa, ficando o menor Nuno Gomes da Silva internado no hospital de S. José onde faleceu esta madrugada, em consequencia dos ferimentos recebidos.

O pequeno era filho da sr.ª D. Maria Amelia Gomes da Silva, que se encontra paralitica há alguns anos.

Os naufragos do «Marianela»
chegam hoje á tarde

Os tripulantes do barco de carga português «Marianela»—que se afudou quando vinha da America do Norte com um carregamento de folha de Flandres—que haviam sido conduzidos para Gibraltar pelo vapor suiço «Caritas» que os recolhera, são esperados, esta tarde, em Lisboa, vindos de Vila Real de Santo Antonio.

TRAFARIA

Horario do «NORTE-EXPRESSO»
A começar em 1 de Julho

Aos Domingos

P. de Lisboa (T. Paço), 7—8 e 30—10—11 e 30—13—14 e 30 e 16.

A partir das 16 horas o desembarque efectua-se no Caes do Sodré (Ribeira).

Dias uteis

P. de Lisboa (T. Paço), 8—10—13 e 15—15 e 15—17 e 15—19 e 15 e 21 e 45 (a).

P. da Trafaria, 9—11 e 15—14 e 30—16 e 30—18 e 30—20 e 30 e 23 (a).

(a) Estas carreiras fazem escala por Belem e têm inicio em 15 de Julho.

No entanto ainda se não sabe onde se estreia a Orquestra

CASABLANCA-BOYS

Os exércitos aliados na Itália continuam a avançar

LONDRES, 29.—Sobre as operações terrestres, o comunicado do Q. G. Avançado dos Aliados no Mediterraneo diz:

«As tropas aliadas continuam a sua forte pressão sobre o inimigo e avançaram em alguns sectores. Na zona da costa, forças do 5.º Exercito ocuparam a cidade de Castagneto e avançam na estrada nacional n.º 1. Mais para o interior, destacamentos avançados ocuparam o entroncamento de estradas e cidade de Morteciano e, prosseguindo o avanço, encontram-se apenas a 18 quilometros ao sudoeste de Siena. Mais a leste, as tropas francesas realizaram progressos substanciais e as patrulhas avançadas já se encontram para além de Montichiello, Pienza e de Montalcino. Forças do 8.º Exercito repelem o inimigo que retira ao noroeste de Chiusi. Uma coluna do 8.º Exercito ocupou, entre outras localidades, a aldeia de Lafoce e ao oeste do lago Trasimeno a aldeia de Frattavecchia. Em volta de Perugia as forças aliadas realizaram alguns avanços defrontando vigorosa resistencia dos alemães».—(R.).

Bombardeamentos na Roménia, Bulgaria, Italia e Jugoslavia

LONDRES, 29.—Sobre as operações aereas, o comunicado do Q. G. Avançado no Mediterraneo diz:

«Formações médias dos nossos bombardeiros pesados atacaram duas refinarias de petroleo e um parque ferroviario da região de Bucareste e o aerodromo de Karlovo, na Bulgaria. As operações da nossa aviação tatica foram prejudicadas pelo mau tempo. Contudo, caças bombardeiros sobrevoaram a zona da batalha e o norte da Italia atacando objectivos ferroviarios, transportes motorizados, assim como a navegação ao largo da costa da Italia. Foram tambem bombardeados varios objectivos da Jugoslavia. Na noite passada os nossos bombardeiros atacaram Giurgiu. As Forças Aereas Aliadas do Mediterraneo realizaram, aproximadamente, 1.200 surtidas. Durante as operações do dia foram abatidos 23 aviões inimigos e perderam-se 6 dos nossos».—(R.).

Joias e pratas usadas
Compra e troca aos melhores preços do mercado a
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. R. da Betesga)

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

A visita a Washington

(Continuação da 1.ª pag)

dirigentes britanicos. Essas conversações perderam, assim, todo o interesse. De Gaulle regressou a Argel depois duma visita simbolica á parte da França libertada pelas tropas anglo-americanas.

AS CONVERSAÇÕES EM CURSO

As conversações triangulares previstas para Londres foram substituidas por negociações de peritos franceses e britanicos, sendo a delegação francesa presidida pelo embaixador Viénot. Trata-se de esclarecer as condições em que deve assentar o restabelecimento da vida civil em França, á medida que o seu territorio fôr libertado. Essa tarefa, delicada e contingente, tem de subordinar-se, na sua execução, as exigencias do Alto Comando Aliado. E' ao general Eisenhower que compete, por isso, a dificil missão de pôr de acôrdo a impetuosidade com que a Comissão de Argel e o seu presidente procuram consolidar a posição que alcançaram e a relutancia que o seu proprio govêrno, até agora, tem manifestado em consentir que aquela Comissão se transforme no governo provisorio da França. Atribuir essa responsabilidade ao comandante-chefe, numa fase das operações militares excepcionalmente dificeis é agravar, em proporções perigosas, a sua responsabilidade e desviar a sua atenção do objectivo essencial que lhe foi confiado.

Mas foi essa a formula encontrada em Washington, certamente á falta de melhor, para evitar um passo que pode tornar-se irremediavel no caminho do estabelecimento do futuro politico da França.

A ATITUDE DOS AMERICANOS

As ultimas informações reveladas em Washington dizem que o pensamento do presidente dos Estados Unidos não se modificou e que se mantêm os motivos de desconfiança e de duvida que sempre alimentou em relação ao general de Gaulle. A explicação desta atitude tem sido formulada e representada sob os mais diversos e contraditorios aspectos. Há quem a fixe em argumentos de ordem sentimental (o reconhecimento pelos serviços do general Giraud, a magua produzida pelo fuzilamento de Pucheu), de ordem pessoal (o ressentimento do Presidente pelas iniciativas de De Gaulle) e de ordem politica (o receio de que êste ultimo seja tentado a estabelecer uma ditadura em França). Seja qual fôr, porém, a explicação, é dela que depende o reconhecimento da Comissão de Argel, pois a Grã-Bretanha não deseja enveredar pelo caminho duma politica contraria aos pontos de vista americanos, ao menos por emquanto.

O general De Gaulle apoia as suas pretensões na solidariedade que lhe dá o movimento de resistencia, cuja actividade se valoriza á medida que se intensifica a invasão. A Comissão de Argel nomeou já os seus delegados, civil e militar, para a Normandia, os quais começaram a exercer as suas funções. O general Koenig e o sr. Trocquer são as personalidades encarregadas de articular, no conjunto das operações, as forças de resistencia e de organizar a administração civil nos territorios libertados. Aceitando a indicação dos seus nomes e sancionando a sua colaboração, o Alto Comando Aliado, depois da realização do acordo Eisenhower-Koening, estabeleceu um precedente que dificilmente será invalidado mas que, em ultima analise, só poderá ser confirmado pelo resultado das conversações Roosevelt-De Gaulle.

V. Ex.ª pode tomar

No Stand NESTLE' da Feira Popular uma deliciosa bebida gelada feita com

NESCAO - NESTLÉ

e com leite condensado açucarado

REFRESCA E ALIMENTA

A FAMOSA MARCA SUIÇA APRESENTA OS MAIS LINDOS APARELHOS COMBINADOS COM DISCOFONE AUTOMÁTICO

Radio paillard

REUNA O PRAZER DE POSSUIR UM BOM APARELHO DE RADIO DE BELA SONORIDADE E FORMIDÁVEL CAPTAÇÃO EM ONDAS CURTAS COM A POSSIBILIDADE DE OUVIR OS SEUS DISCOS PREFERIDOS COM UMA REPRODUÇÃO MUSICAL IMPECÁVEL.

ANTES DE ADQUIRIR UM APARELHO DE RADIO DE CATEGORIA, OIÇA UM RADIO-GRAMOFONE PAILLARD E... DEPOIS RESOLVA!

Repres. exclusivo em Portugal: M. SIMÕES JR., R. da Conceição, 46, 1.º—Tel. 21672—LISBOA

Agente geral no Norte: I. CAMIZÃO JR.—Rua de Santa Catarina, 53, 1.º—PÔRTO

Revendedores autorizados em Lisboa: DAVID I. LOPES—Rua da Prata, 266, 1.º

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

OURO, PRATA, JOIAS e PAPEIS DE CREDITO

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

EDIFICIO PROPRIO

206, RUA AUGUSTA, 214 — 58, RUA DA ASSUNÇÃO, 64

As operações de empréstimos sobre penhores são feitas em cabines privativas, para cada cliente, no 1.º andar do n.º 58 da Rua da Assunção.

CARVÃO

Entregas rápidas ao domicílio

VIMA, LIMITADA

R. dos Sapateiros, 55-4.º — Tel. 20136

TOME OS BANHOS no Poço do Borratém, 4, 1.º se quere ter saúde e alegria

---

RATAN

O assassino infalível dos ratos

Sociedade Corteicos, L.da

R. Eugenio Santos, 24-3.º

Uma defesa permanente contra as bactérias e uns dentes são e belos terá V. Ex.ª na bôca se usar :

Sulfadentina

A 1.ª PASTA DENTIFRICA COM SULFAMIDA

GALIMILHO?

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Abertos desde 1 de Junho as Termas e o Grande Hotel Club

Informações: Na R. DO OURO, 273; ou na Gerência do Grande Hotel Club na FELGUEIRA

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-1.º — Tel. 29607

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

1.º Aditamento ao Aviso de 27 de Abril de 1944

SERVIÇO DE AUTOMOTORAS ENTRE COIMBRA E CAMPANHÃ

No período de 15 de junho a 15 de outubro, as automotoras n.os 29 e 30 têm 30 segundos de paragem em Curia—donde partem, respectivamente, ás 12,39 e 18,46—para serviço de passageiros nas condições do referido Aviso.

Marquesa de Olhão

MISSA DO 7.º DIA

Sua familia participa que na proxima sexta-feira, dia 30, pelas 12 horas, será rezada missa na igreja dos Martires, pelo seu eterno descanso.

AGRADECIMENTO

ao Ex.mo Sr. Dr. Domingues dos Santos

Celina Silva, tendo sido recentemente submetida a uma operação cujos resultados foram os melhores, vem publicamente manifestar a expressão do seu reconhecimento e gratidão a tão distinto operador, fazendo extensivo o seu agradecimento ao Ex.mo Sr. Dr. José dos Reis. R. Manuel Bernardes, 5, 2.º.

ROBERTO

Rua da Palma, 32 e 34

é a casa que vende mais barato

Joias, pratas. ouro e relogios

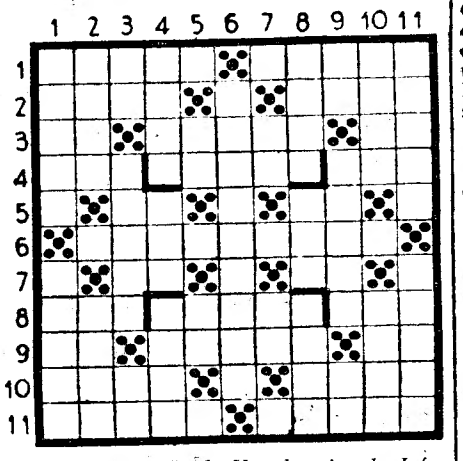
CONDESSA DE ARNOSO

Missa do 7.º dia

Suas filhas e mais familia mandam rezar missa por sua alma no dia 1 de julho na Capela da Ordem Terceira de São Francisco, a Jesus, pelas 11 horas.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 598



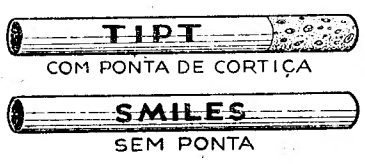
HORIZONTAIS: 1—Um dos rios do Inferno, onde as sombras bebiam as aguas para esquecerem o passado. (Mitol.). Alegres. 2—Argolas. Capital de um dos paises onde se trava luta, já ocupada pelas forças aliadas. 3—Unico. Alcofa. Outra coisa. 4—Sinal gráfico. Peças de um processo judiciario. Cruel. 5—Existe. Andar. 6—Mareante. 7—A mim. Preposição. 8—Eia. Invulgares. Sufixo que designa qualidade. 9—Nêste momento. Eventualidade. Pertences. 10—Juntam. Rêde das aranhas. 11—Ilha grega do Arquipelago onde foi achada, em 1820, a celebre estatua de Venus. Razão do juro. (pl.).

VERTICAIS: 1—Agil. Abstinencia de alimentação. 2—Santo que foi ourives e tesoureiro de Clotario II, rei dos Francos, festejado em 1 de dezembro. Arvore de madeira muito dura. 3—Porco. Tecido de fio de prata ou de ouro. Artigo. (ant.). 4—Catafalco. Rio que desagua no Atlantico junto de Vila do Conde. Rainalhete. 5—Pronome pessoal. Antes de Cristo. 6—Filosofo e matematico grego do seculo VI A. C., que inventou a tabua de multiplicação e um conhecido teorema para se calcular os lados de um triangulo rectangulo. 7—Letra grega. Artigo. (pl.). 8—Epocas. Caminhai. A dama nas cartas de jogar. 9—Compaixão. Desenho impresso a côres. Particula latina que serve para indicar o que se deixou de ser. 10—Estimar. Vila do distrito da Guarda, nas faldas da Serra da Estrela. 11—Estancia termal no distrito de Vila Real. Flôr. (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 597

HORIZONTAIS: 1—Acto. Batalha. 2—Liais. Colhem. 3—Volta. Aro. 4—E's. Oslo. Anos. 5—Rol. Sai. 6—Cs. Messias. Pó. 7—Sam. Vir. 8—Puna. Pele. Ar. 9—Ema. Sacada. 10—Ciumes. Rolai. 11—Assumir. Sisa.

VERTICAIS: 1—Alverca. Pêca. 2—Ciosos. Sumis. 3—Tal. Manáus. 4—Oito. Tema. Mu. 5—Sós. Tem. 6—Ac. Ulisses. Si. 7—Tom. Lar. 8—Al. Asas. Ecos.. 9—Lhanas. Ali. 10—Heroi. Piada. 11—Amos. Sorraia.



20 CIGARROS 6$00

As marcas americanas que revolucionam o mercado. A' venda em todas as tabacarias. Revenda em todos os depósitos e no agente geral

TABACARIA BRITANICA
P. DUQUE TERCEIRA, 19
TELEFONE 24752

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRÁTIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

AS S-NHAS... — O presidente da Camara de Castelo de Vide enviou ao director da P. I. C. de Lisboa um oficio acêrca de 118 pessoas de ambos os sexos, que, no dia 22 do corrente, estiveram naquele municipio a queixar-se contra uma casa comercial de Lisboa, na rua da Bela Vista, á Graça, dizendo-se burladas, pelo sistema das vendas a prestações, com premio.

FURTO DE UM COFRE—O sr. Antonio das Dores Mealha, avenida Ressano Garcia, 14, 2.º, apresentou queixa contra um individuo que lhe furtou um pequeno cofre de ferro com 5 contos.

FORA DE LISBOA—Seguiram hoje para Alcobaça, Torres Vedras e Tavira, agentes da P. I. C. de Lisboa, que vão tratar de varios furtos, registados naquelas localidades.

ESCRITORIO ASSALTADO—Os gatunos entraram, por meio de chave falsa, no escritorio da Sociedade Transformadora de Papeis, na rua D. Luiz de Noronha, 29 e 31, e furtaram uma maquina de escrever.

O PORTO pelo telefone

Morte subita

PORTO, 29—Acometido de doença subita, faleceu, a caminho do hospital da Misericordia João Candido Mendes, Soares, da rua de Silva Porto. Verificado o obito, o cadaver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Mulher afogada

Frente á avenida Brasil, na Foz do Douro, apareceu esta manhã, a boiar no far, o cadaver duma mulher cuja identidade ainda se ignora. Recolheu ao Necroterio.

Emprestimos sôbre Penhores
Brilhantes — Diamantes
A MERCANTIL
R. Fanqueiros, 366, 1.º Tel. 20848

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Uma portaria que aprova as relações das dotações dos organismos do Estado que gozam da concessão de consumo gratuito de agua e dos estabelecimentos de beneficencia, instrução, desporto e recreio com direito á dotação gratuita de agua até metade do seu consumo verificado em cada mês, as moradias dos bairros economicos que usufruem 25 por cento do consumo mensal e as moradias de outros bairros que gozam da concessão de 50 por cento até 2 metros cubicos de consumo mensal.

Uma portaria que insere varias disposições sobre infracções de prestação do trabalho dá nova redacção ao artigo 6.º do decreto-lei n.º 29.931, ao artigo 5.º do decreto-lei n.º 31.280 e aos artigos 12.º e 13.º do decreto-lei n.º 32.749.

A relação dos moradores-adquirentes do Bairro das Casas Economicas da Madre de Deus admitidos ao beneficio do seguro de vida e invalidez, com a indicação das moradias que lhes foram atribuidas definitivamente por despacho do subsecretario de Estado das Corporações e Previdencia Social.

Uma intimação para os donos das mercadorias entrepositadas ha mais de 10 meses no Porto de Lisboa as retirarem dentro de 2 meses.

Uma declaração de ter falecido em Linz (Alemanha), o português Joaquim de Jesus Amado que deixou um espolio avaliado em 352 marcos.

Uma portaria nomeando os presidentes dos juris dos exames a realizar no presente ano em varios liceus municipais.

INSTITUTO DE ODIVELAS

Está aberto concurso, de 1 de julho a 15 de agosto, para a admissão de alunas no Instituto de Odivelas, onde há 60 vagas a preencher. Na secretaria do Instituto das 10 ás 12 e das 14 ás 17, se prestam os necessarios esclarecimentos.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons.do 2 1/2 T. 10 1942	978$	977$	980$
Consolidado 2 3/4 T. 10	969$	968$	969$
Consolidado 3% T. 10	1.005$	1.004$	1.005$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.052$	1.051$	1.053$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.046$	1.045$	1.046$
Consolidado 4% T. 10	—	1.008$	1.009$
Centenarios 4 %	2.442$	2.441$	2.443$
Externas 1.ª série	—	—	1.850$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.905$	—
Caut. 3.ª série s/ juro	287$	285$	287$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895, T. 100 £...	4.350$	4.300$	4.500$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	—	—	6.200$
5% 1913, Titulos 100 £.	—	—	4.350$
5% 1914, F. T. 20 £...	—	—	6.700$
5% 1914, F. T. 100 £..	—	—	6.800$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	—	2.615$
Lisboa e Açores por...	945$	—	950$
Ultramarino cp. T. p.	377$	376$	379$
Portugal port. T. p....	1.678$	1.676$	1.680$
Fidelidade	—	56.000$	58.000$
Mundial...	—	1.550$	1.595$
Nacional...	1.600$	1.600$	1.650$
Aguas Lisboa port. ...	—	225$	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	230$
Cervejas Estrela	—	—	1.800$
Cimentos Tejo..	—	502$	510$
Cimentos Leiria T. p....	—	765$	—
Credito Predial por. ...	31$	31$	31$
Gás e Electricidade cup.	290$	290$	291$
Alto Alentejo cupão...	920$	920$	922$
Industrial Aliança... ...	390$	387$	390$
Portugal e Colonias ...	317$	317$	317$
N. de Navegação T. p.	933$	933$	934$
Colonial de Navegação	—	1.230$	1.260$
Portug. de Pesca T. p.	—	900$	—
Ind. Farmaceutica	—	1.410$	1.500$
Port. Tabacos cupão...	—	—	576$
Tabacos Portugal cupão	—	—	670$
União Electrica Portug.	—	—	524$
Cassequel	917$	917$	917$
Agricola das Neves ...	—	642$	655$
Agricultura Colonial ...	451$	451$	452$
Açucar de Angola.....	1.340$	1.339$	1.342$
Buzi 1.ª emissão T. p.	184$	183$	184$
Roça Vista Alegre. ...	370$	369$	372$
Zambezia T. de 25...	79$	79$	79$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	570$
Norte de Portugal 5%	—	117$	118$
C. P. 6 %	—	245$	247$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	250$
F.N.I. Moagem 5% I.p.	—	—	1.030$
União Elect. Port. 5%	—	109$	—

CONFERENCIAS

—Amanhã, pelas 22 horas, no Ateneu Comercial, o sr. major Humberto Delgado fará uma conferencia sobre «Linhas aereas do Imperio».

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9082

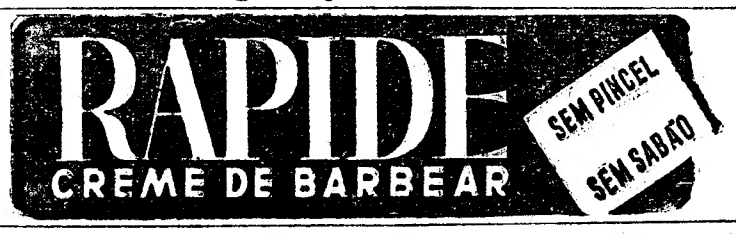
POUPAR? É VISITAR
a OURIVESARIA MONTIL
comprando, trocando ou vendendo joias, ouro, pratas e relogios.
OURO A PESO SEM FEITIO
R. Morais Soares, N.º 95-B

Mário Rosa Almeida
FALECEU

Maria Nascimento participa a todas as pessoas amigas e conhecidas o seu falecimento, realizando-se o seu funeral amanhã, ás 14 e 30, do Hospital do Rego para o cemiterio de Benfica.

R. I. P.

"Ao Ultimo Figurino"
Rua Garrett, 20-24
Apresenta novas sêdas suíças acabadas de chegar por Avião.



CALDELAS
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O melhor da Estancia, completamente modernizado. —— **ABERTURA A 10 DE JUNHO**

Montgomery *fortaleceu* a posição das suas tropas ao sul do Odon

(Continuação da 1.ª pag)

aerea durante a tarde e a noite de ontem. Contudo os nossos caças realizaram patrulhas ofensivas e reconhecimentos na região de Caen-Lisieux-Mezidon. Foram atacados transportes do inimigo nas estradas e a ponte ferroviaria de Sainte Honorine du Fay. Segundo as primeiras informações. foram abatidos 25 aparelhos inimigos. Não regressaram 6 dos nossos. Ontem á noite, os nossos bombadeiros pesados —20 dos quais não regressaram—atacaram os centro ferroviarios de Metz e de Blainville, na França oriental. Durante a noite passada, foram abatidos 2 aviões inimigos sobre o norte da França».—(Reuter).

A batalha ao norte de Caen mostra-se confusa

LONDRES, 29—Violento combate está a travar-se numa zona a menos de 4 quilometros, ao norte de Caen, segundo noticias que chegam a este Q. G. Dos dois lados luta-se asperamente nesta parte da frente, onde a acção veio rapida e violenta. O ataque coincide com a principal acção a sudoeste de Caen, onde os tanques e a infantaria britanicos, apoiados pela artilharia canadiana atravessaram o rio Odon, numa frente de quatro quilometros. Crê-se que travaram combate com o grosso das forças alemãs. A batalha, ao norte e a nordeste de Caen, parece ser entre o rio Orne e o canal do Orne, a 3 quilometros ao norte de Caen. As primeiras noticias destas operações foram dadas ontem á tarde. A posição é ainda bastante confusa e não há indicio de que permitam dizer se proveio de pressão britanica, se de um contra-ataque alemão.

Na principal ofensiva, para sudoeste, os tanques e a infantaria britanicos fazem continuos progressos, num terreno elevado ao sul de Odon, com elementos avançados já no estuario, a 12 quilometros de Caen. O principal interesse é introduzir uma cunha nas linhas alemãs, que já se encontram a braços com as tropas do 2.º Exercito britanico, comandado pelo general Dempsey.—(R.).

Os contra-ataques alemães foram repelidos

LONDRES, 29 — Todos os ataques dos alemães, em ambos os lados do saliente britanico do rio Odon, foram repelidos e tem sido aumentada a testa de ponte, onde chegam constantemente novos reforços. E' agora evidente que Montgomery lançou um ataque decisivo, esperando que os alemães recuem á medida que aumenta a pressão britanica no sector de Caen. De uma posição elevada avistam-se já os arrabaldes a sudoeste da cidade, que parece constituir o actual objectivo. Uma luta confusa desenrola-se em Granville, ao norte do rio Odon. Embora a batalha seja de grande envergadura, não se supôs no Q. G. que seja a ofensiva final de Montgomery. Pode partir-se para uma grande ofensiva iniciando ataques limitados ou mesmo procurando deter forças alemãs ao sudoeste de Caen para evitar que o inimigo envie reforços para outros sectorés da frente.—(R.).

Na conquista *de Cherburgo* fizeram-se 35 mil prisioneiros

LONDRES, 29.—Ontem á noite, alguns milhares de alemães, cercados na estreita faixa do cabo de Hague, combatiam desesperadamente. As forças americanas aumentam a pressão, a-fim-de limpar de alemães toda a peninsula de Cherburgo. A resistencia do inimigo é, porém, vigorosa, embora grupos isolados de alemães continuem a render-se. Nos meios militares diz-se que o alto comando alemão procura evitar a todo o custo o aniquilamento das suas forças, enviando abastecimentos e munições em paraquedas. Segundo os ultimos numeros oficialmente revelados ontem, foram feitos prisioneiros nos 13 dias da batalha de Cherburgo pelo menos 28.850 oficiais e soldados alemães. Ontem, foram aprisionados mais 8.592 alemães e outros encontram-se cercados.—(R).

Fogo de artilharia sobre a Mancha

LONDRES. 29—A costa sueste da Inglaterra teve ontem á noite novo alarme, quando os alemães de novo abriram fogo. O fogo da artilharia foi breve, tendo-se disparado apenas algumas granadas. Uma hora depois soou o sinal de ter passado o perigo. —(Reuter).

Tóquio está ao alcance *dos ataques* americanos

WASHINGTON, 29—A maior parte das ilhas meridionais do arquipelago japonês está agora ao alcance da esquadra americana, segundo mapas fornecidos hoje pelo secretario da Marinha, James Forrestal. Entre essas ilhas encontra-se a da capital niponica Toquio.

Forrestal disse que a ocupação final de Saipan tornaria possivel ás forças da esquadra americana lançar operações de superficie e aerea contra a metropole niponica, as Filipinas e a maior parte das Indias Orientais Holandesas. O raio das operações das bases do noroeste do Pacifico para as super-fortalezas inclue parte da metropole niponica a Formosa, as Filipinas, Borneo e parte de Java.

O secretario da Marinha acrescentou que os japoneses não têm outra escolha a não ser o afastamento de quaisquer esperanças de empregar a sua esquadra para interferir as operações ofensivas americanas nas ilhas Marianas. A derrota decisiva da força niponica de porta-aviões. na batalha a oeste de Saipan aniquilou-lhes praticamente as forças.—(Reuter).

Foi assinado em Londres um acôrdo anglo-polaco para o fornecimento de material de guerra

LONDRES, 29. — Hoje, no Ministerio dos Estrangeiros, foi assinado um acôrdo enre os govêrnos britanico e polaco. O acôrdo estabelece o fornecimento, nos termos do «Emprestimo e Arrendamento», ao govêrno polaco, pelos departamentos e agencias do govêrno britanico, de materiais, equipamentos militares e outras facilidades que têm sido utilizad s pelas autoridades polacas paru equipar as suas forças nos Estados Unidos, Medio Oriente e Italia. Foi com êstes fornecimentos e materiais que foram equipadas as forças polacas que operam do Reino UUnido e as divisões polacas que desempenharam um papel tão importante na recente batalha de Cassino. Como foi declarado pelo ministro das Finanças, na Camara dos Comuns, o acôrdo para o fornecimento destas necessidades militares foi assinado, com efeito retroactivo, até á data da abertura do primeiro credito militar para fornecimento ás forças polacas.—(R.).

Cairam mais bombas voadoras sôbre a Inglaterra

LONDRES, 29 — Centenas de bombardeiros pesados britanicos voltaram a atacar os centros do lançamento das bombas voadoras, na area de Pas de Calais. Registaram-se grandes destruições e incendios. Foram, tambem, atacados na costa do norte da França os locais do lançamento dos projecteis-foguetões, com o maior exito.

A noite passada e pouco depois do dealbar de hoje, o sul da Inglaterra voltou a ser atacado. As «bombas voadoras» causaram estragos e vitimas.—(United Press).

Eden repele a ideia de qualquer mediação

LONDRES, 29 — A opinião publica mostra-se francamente favoravel á atitude tomada por Eden, nos Comuns, quando, interrogado por um deputado sobre se o Papa não empregaria os seus bons oficios no sentido dos alemães deixarem de empregar as bombas voadoras, respondeu: «Isso é um assunto que diz respeito puramente ao Sumo Pontifice. Pela minha parte, confesso que nunca pensei em fazer semelhante pedido e nunca o farei».—(U. P.).

BARCO DE RECREIO

Cutter Marconi com cabina. Vende-se, Brites Assoc. Naval. Doca St.º Amaro.

UMA PREGUNTA:
—Será possivel que venha a Lisboa a Orquestra
Casablanca-Boys?

Os australianos ocuparam a baía de Hansa

Q. G. ALIADO NA NOVA GUINÉ, 29. Os australianos tomaram Hansa Bay. —(Reuter).

O avanço fez-se a 6 km. por dia

LONDRES, 29.—(Do correspondente especial da Reuter junto do Q. G. Aliado no sudoeste do Pacifico).—O comunicado oficial de hoje revelou o avanço espectacular de tropas australianas ao longo da costa norte da Nova Guiné. Essas tropas atingiram o rio Sepik, 120 quilometros ao sudoeste de Wewak e, assim, o 18.º exercito japonês ficou cercado num espaço de uns 200 quilometros que separam os australianos dos americanos que se encontram a leste de Aitape. Na estrada costeira de Bunabun para Sepik, uns 180 quilometros, os australianos avançaram em média 6 quilometros por dia. Os japoneses abandonaram, sem combate a importante base da baía de Hansa e retiraram para Wewak. A noticia de que foi atingido o rio Sepik significa que as forças australianas percorreram em 3 meses algumas centenas de quilometros da linha da costa, desde a sua partida de Ramu. Pelos pormenores que se têm recebido trata-se de um dos feitos mais brilhantes da campanha da Nova Guiné».—(R.).

Novas perdas niponicas

PEARL HARBOUR, 29—O Q. G. do almirante Nimitz, num comunicado especial, anuncia que as fôrças aeronavais norte-americanas, ao largo das Marianas, destruiram mais 64 aviões, dois transportes, um petroleiro e dois contratorpedeiros niponicos.—(U. P.).

3 submarinos japoneses afundados

MELBOURNE, 29—Barcos de guerra americanos afundaram três submarinos japoneses ao largo de Rabaul, na Nova Bretanha.—(U. P.).

A acção da esquadra de Nimitz

WASHINGTON, 29.—O almirante Chester Nimitz, comandante supremo da esquadra do Pacifico, anunciou ontem que navios de guerra, aviões e forças de terra americanos bombardearam, na segunda feira, bases japonesas desde as ilhas Kurilas ás ilhas Marianas.—(R.).

Mais 10 porta-aviões

para a esquadra americana

WASHINGTON, 29 — O almirante King revelou que os efectivos da Armada dos Estados Unidos foram reforçados com a entrada para o serviço activo de mais 10 porta-aviões de escolta e de outros 16 barcos de guerra.—(U. P.).

A colaboração da marinha belga

LONDRES, 29.—O govêrno belga anunciou que numerosos navios belgas incorporados na armada aliada desembarcam constantemente, na costa da Normandia, material de guerra e provisões, sem terem, até agora, sofrido qualquer perda. Todos os marinheiros belgas que comparticipam na invasão são voluntarios, muitos deles em serviço activo desde 1940.—(U.P.).

AUTOMOVEIS DE LUXO

7 lugares. Para serviços especiais, casamentos, qualquer parte do país e estrangeiro.—R. de Santa Marta, 57-A. ou Telef. 43753.

Melgaço
A ESTANCIA DOS DIABETICOS

MUSA EM FERIAS

Gonçalves Crespo

intimo

No dia 11 de junho completaram-se 60 anos que faleceu o poeta Gonçalves Crespo, e neste mesmo ano, em 11 de março, perfez-se o centenario do seu nascimento, visto que nasceu em 1844.

Anda um pouco esquecido esse poeta, encantador pela delicadeza do pensamento, pelo requinte da sensibilidade, pela graça e perfeição da forma. Era, como Sully-Prudhomme, um poeta sentimental, subjectivo, cantando sempre coisas belas, elevadas, ternas. Deixou-nos dois livros notaveis, pelas joias poeticas que encerram: «Miniaturas» publicado em 1870 e «Noctarnos» em 1882.

GONÇALVES CRESPO

Gonçalves Crespo formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra e ali conviveu com o grupo dos «Vencidos da Vida» em especial com o conde de Sabugosa, de quem foi grande amigo. Da interessantissima correspondencia que trocaram cedeu-nos a senhora condessa de Sabugosa, gentilmente, a copia da carta que a seguir publicamos:

Meu Antonio:

Não sei de ti há cinco dias. Estás melhor? Moves já a tua perna doente? Ergues-te já? Minha mulher se estivesse menos sobrecarregada de trabalho tinha já ido visitar a senhora Condessa, e mandava-me novas tuas. Assim faço cruzes na bôca e vou desejando de longe que passes bem, e que prontamente melhores. Aqui cheguei a esta Braga fiel há cinco ou seis dias. Mal cheguei abracei meu pai, sentei-me á mesa, e depois de uma ligeira refeição ai me vou eu por essa estrada fora até Bom Jesus.

Pouca gente; o que me fez demorar, porque eu adoro aquele sitio sobretudo quando o gentio o não despoetisa com a sua hipocrisia bestial e selvagem. Demorei-me dois dias. Que belo ar! Que frescura de arvoredo! Que formosa paisagem, a que somente falta ao longe, na ultima linha a tira palidamente azulado do oceano! Dormi duas noites no Hotel, no Grande Hotel, que diga-se a verdade, está montado com elegancia superior aos habitos do Braguez. Este grita contra aquele luxo. Clama, e eu que ouvi! contra tantas etiquetas. Que são mal servidos, que vem uns pratinhos, com umas fatias estreitas, que não cabem, aqui, na cova de um dente, e que vira e volta, e para cá oito tostões! Pouca vergonha! Eu cá, dizia-me um homem, prefiro ir ali ao padre do Hotel do Parque. Aquilo sim, vem o belo caldo com o seu olhozinho de couve, de tronchuda, e onde nadam os feijões, depois de a gente se lamber com uma boa malga, salta um pratalhão de cosido com salpicão e batatas e o arroz do forno, e aqui está um jantar, que deixa a gente consolada. Deixemo-nos de delicadezas! E então os criados de casaca e lenço branco! Ora adeus, minhas encomendas! Tudo aquilo é para chuparem o dinheiro aos tolos. Nunca mais, etc., etc. E por aqui fora o diacho do homem discorreu com uma lingua cuja riqueza e colorido não são para escrita de gente que se preze. Eu em todo o caso disse a conversa ao dono do hotel, que é para ele saber em que país vive. Pelo amor de Deus não di-

MARIA DE CARVALHO

(Continua na pag. seguinte)

Mousinho e a Batalha

Nesta mui nobre Vila há um beiral
em constante e florida primavera,
que foi rutisco berço triunfal
do Heroi, que a lusa gente mais venera.

Graças a Deus, por bem de Portugal,
Mousinho em vida um sonho só tivera:
Fazer de nós um povo universal
como Dom Nuno em tempos o fizera!

Mousinho eternamente nos Ceus goza
a bem-aventurança de lutar
pela Patria altiva e generosa!

—Excelso Cavaleiro Dalem-Mar,—
nasceste na Batalha gloriosa,
na Batalha deveras repousar!

MANUELA REIS

OS LIVROS DA SEMANA

Em virtude da falta de espaço com que lutamos, vemo-nos forçados a retirar hoje a nossa habitual secção de crítica literaria «Os livros da Semana», que publicaremos oportunamente.

PAGINA LITERARIA

O PRETO NO BRANCO

JOSÉ MARIA E A GUERRA

José Maria nunca formula juizos, opiniões, pontos de vista criticos acêrca da guerra. E' mesmo o unico homem que eu conheço que não possue o seu «stock» de profecias sôbre o Futuro. Diante do cataclismo o meu simpatico filosofo não é uma inteligencia que se exerce; é apenas uma sensibilidade magoada que se expande com sincera simplicidade. Eu outro dia fiz-lhe um reparo sôbre esta sua atitude e disse-lhe:

—A-final, José Maria, você não pensa nada sôbre o que se passa. Você queixa-se. Pode dizer-se que, em vez de conceitos, você emite interjeições. E' pouco, francamente, para um homo sepiens.

O meu amigo sorriu e respondeu-me o que segue:

—E' que eu não sou um especulativo, um construtor de teorias. Só me sirvo para a minha vida de relação das mesmas qualidades de que se serve a Angelica, a minha criada e cujo conjunto se costuma chamar: o Bom-Senso. E' certo que o meu «bom-senso» é já um pouco diferente do da Angelica. Esta, por exemplo, não acredita nos antipodas, nos homens que, como ela diz, andam de cabeça para baixo. Eu acredito e esta diferença de fés já é consideravel. Nem eu nem a Angelica demos a volta ao mundo. Ela não percebe que não ganharia nada com isso como experiencia propria para chegar a convencer-se de que, na verdade, há antipodas. Eu, é certo que com um bocado de esforço, convenci-me de que eles existem e, o que é mais, que eu tambem pertenço á classe, que sou «antipoda», de outros como eu e que vivem do outro lado da bola. E esta diferença deriva do facto de me terem ensinado geografia. Eu fui á escola e a Angelica nunca passou da cozinha. O seu mundo real é inteiramente diferente do meu. Mas lá politica foi coisa que nunca me ensinaram. Sei eu lá avaliar o que é um Estado, o que é um conjunto de Estados, quais as razões reais e profundas duma guerra mundial! Napoleão êsse sabia-o muito bem e por isso dizia que a guerra era apenas uma questão de Bom-Senso—o bom senso *dele Napoleão, homem de genio, general, legislador, completamente diferente do meu e do da Angelica. E' por isso, meu caro, que eu nunca lhe falo sôbre a guerra. A guerra revolta-me, indigna-me, entristece-me. Eu bem sei que ela é uma pratica imemoravel entre os homens. Que tem havido muitas e que, dizem os entendidos em Historia, todas elas se têm anunciado mais ou menos, como a ultima. E' o que vai naturalmente suceder a esta. Para um estadista a guerra é uma necessidade, por vezes. Para mim é sempre uma estupidez. Mas, como você sabe, a Humanidade não se compõe toda de professores de ensino secundario por colegios particulares. Uma vez, em Medina del Campo, como o comboio que eu pretendia tomar viesse com grande atraso, eu preguntei ao Ramon, que conhecera galego e moço de fretes, aqui, a uma esquina da Praça das Flores e que encontrara na estação de Medina com um boné agaloado de ferroviario—a razão de tamanho atraso na chegada do comboio. E o Ramon respondeu-me com firmeza, no seu saboroso suiaque galego:*

—A culpa é dos horarios...

—Mal organizados? Mal calculados?

—Não senhor—explicou-me o Ramon.—Não vê o «xenhor» José Maria que os horarios marcam as horas de partida e as horas de chegada. Ora daí é que vêm os «retrasos» dos comboios. Porque—está-se mesmo a ver—que, se não houvesse horas de partida e horas de chegada, já não havia «retrasos».

Eu concordei com o Ramon. Na verdade é evidente. Se não houvesse horarios não havia atrasos. Tenho pensado que se não houvesse grandes homens talvez não houvesse guerras, não lhe parece? Mas há grandes homens, felizmente. Nem todos são Josés Marias, o que seria desoladoramente monotono e prejudicava terrivelmente uma ciencia—a Historia. Os seus frutos são, por vezes, amargos, mas em compensação tem dado causa a lindissimos monumentos, mais ou menos equestres, por essa Europa fora de que poucos se deverão conservar em pé—o que, tambem, a-final, não será mau, porque virá dar trabalho aos escultores e aos canteiros.

Calou-se um momento a olhar para mim e depois disse-me:

—Um amigo meu que veio do estrangeiro, que atravessou a Europa em guerra, disse-me que não havia crianças, nesses países, que têm morrido muitas, de privações, de doenças, de miserias de toda a ordem. A Europa não tem crianças... A sua expressão ironica mudára. Estava sério, grave, com uma prega amarga nos cantos da boca. E preguntou-me, de repente:

—O que se faz lá no seu oficio a quem perde a razão? Nomeia-se-lhe um tutor, não é?

—E'.—Há um conselho de familia. Nomeia-se tutor e pro-tutor...—expliquei eu.

—Pois é—assentiu José Maria, reflexivo. —Em direito publico e internacional, não há nada disso. Não se podem nomear tutores aos continentes.

E encolhendo os ombros, desalentado, concluiu:

—De resto, como? São todos o mesmo. Os homens, os homens é que precisariam de tutor.

RAMADA CURTO

UM DRAMA QUE ACONTECEU

«A Mulher do Mau Olhado»

Gomes Monteiro

A realidade excede tantas vezes a imaginação que ainda é nela que se encontram os grandes dramas que, literariamente, são possiveis. Gomes Monteiro, através das suas brilhantes facetas de jornalista, sabe como poucos animar os grandes casos judiciarios — e temos dele uma *Inocencia de Urbino de Freitas*, que é um livro de arrebatador interesse—evocou agora, com o titulo *A mulher do mau olhado*, uma das mais apaixonantes tragedias judiciais, que se tem desenrolado em Portugal. Trata-se dum crime famoso, ocorrido há alguns anos, em Almada. A vitima era uma linda rapariga e o pretenso criminoso, um tipo duro, de aspeoto terrivel, mas cuja alma estava em contradição com a sua aparencia. Tudo inculpou esse homem, fazendo-o resvalar para a fatalidade, embora se declarasse sempre inocente. Mais tarde, liberto, nova acusação pesou sobre ele. Como reagir contra esse espectro malfazejo, que o perseguia sempre?

OS NOSSOS CONTOS

O CEGO DO VIOLINO

Todos os dias, á mesma hora, naquela rua estreita por onde passava sempre, um violino gemia uma canção triste, melancolica, onde se adivinhava toda a angustia, todo o desespêro do cego que lhe fazia vibrar as cordas. Os transeuntes passavam indiferentes, apressados, na azáfama das suas ocupações, as mulheres assomavam-se ás janelas e o rapazio do bairro temia e admirava mais o grande cão que lhe servia de guia, com uma caixa pendente na bôca, que parecia agradecer com um olhar inteligente a quem nela introduzisse uma moeda.

Tornara-se-me já familiar a figura daquele cego—uma figura esguia, um rosto de linhas regulares, uma permanente agitação em todo o seu ser, que mais se adivinhava do que via, e umas mãos finas arrancando ao instrumento gritos, lamentos, desespêros, como se a sua propria alma falasse. E os seus olhos, olhos sem luz, abriam-se mais a cada vibração das cordas tensas, num impotente esforço para vêr o dia.

Ninguem sabia quem era nem donde viera e todos se tinham esquecido já do primeiro dia em que aparecera. Mas o seu rosto inspirava confiança e a sua desgraça ternura. De tanto o vêr talvez, parecia-me até que o conhecia de qualquer parte. E pensava, rebuscava nas minhas recordações mais distantes, sem conseguir desfazer nelas a penumbra que envolvia uma figura vaga, longinqua, com quem identificava a dêste cego. Mas perdia-me quando procurava um pormenor qualquer para o situar no espaço ou no tempo. Acabei por não pensar nesse assunto e ao passar deitava na caixa algumas moedas, que o cão agradecia com um olhar, e prosseguia o meu caminho, não sei se sensibilizado com a musica, se com o drama que adivinhava existir na alma do tocador, se com a fidelidade e a inteligencia daquele cão extraordinario, tão eloquente na sua mudez.

Um dia, o misterio que me atormentara e já esquecido quasi revelou-se-me por acaso.

Passando pela mesma rua com um distinto medico oftalmologista, meu amigo, ouvimos, ao longe, os acordes melodiosos dum violino.

—E' o Guilherme Santos, com certeza, só ele toca assim!—disse o meu amigo.

—O Guilherme Santos?!—preguntei eu francamente surpreendido.

—Sim, o pintor celebre.

—O pintor celebre?!

Cada vez me encontrava mais intrigado. Não percebia muito bem porque é que um pintor celebre, mesmo que se chamasse Guilherme Santos, viria tocar para uma rua estreita da nossa pequena cidade de provincia em lugar de pintar o pitoresco do seu colorido. Além disso não sabia de nenhum pintor celebre com esse nome, e a musica que estava ouvindo era bem a do cego que conhecia, aquela musica repassada de tristeza, de saudade pela luz do dia, angustiosa e ao mesmo tempo tão subtil que parecia contar-nos maravilhosos sonhos de imaginarios mundos. Observei-lhe:

—Não, deves estar enganado, é o cego que todos os dias por aqui passa.

—E' esse mesmo.

O meu espanto cresceu. Preguntei imediatamente ao meu amigo que me contasse a historia triste daquela vida. Ia finalmente desvendar aquele misterio. Um pintor celebre? Razão tinha pois quando supunha conhecer aquela figura de qualquer parte. Guilherme Santos? Aquele nome só nada me dizia. Como nos aproximássemos do tocador de violino, tive que dominar por alguns minutos ainda a minha impaciencia. Depois o meu amigo contou-me:

—Há aproximadamente 20 anos, este cego estava no

ANTONIO GARCIA

(Continua na pag. seguinte)

VIDA MUSICAL

Concerto de Musica Francesa

Integrado no ciclo de concertos de professores do Conservatorio apresentados sob a rubrica de «Collegium Musicum», o professor Varela Cid capriohou em realizar—sem palavras—uma significativa homenagem á musica francesa. Seguindo uma norma que não era innovação mas que não deixa de ser sempre grata pelo seu cunho acentuadamente artistico e representativo, dividiu o seu programa em três partes: a 1.ª dedicada aos cravistas das afamadas escolas francesas dos seculos XVII e XVIII; a 2.ª a Debussy, com a audição integral do 1.º caderno de Preludios, a 3.ª a Ravel, com os três soberbos numeros do «Gaspard de la Nuit»,—«Ondine». «Le Gibet» e «Scarbo»,—dos quais só o primeiro é correntemente tocado pelos concertisats nacionais e estrangeiros.

Na execução, Varela Cid portou-se como um bom conhecedor do teclado que é, com toda a certeza, tanto em cabeça como em dedos. E justamente pelo muito que admiramos a sua tecnica arrojada e ao mesmo tempo cuidada nos pormenores de maior importancia para a caracterização dos estilos, ainda ousaremos dizer que Varela Cid não foi sempre tão longe como está ao seu alcance; haja vista a interpretação deliciosa de «Les tendres plaintes» de Rameau, «Le Rossignol en amour» e «Le carillon de Cythère» de Couperin, a fina compreensão dos Preludios de Debussy, o solido sentido ritmico de conjunto e a largueza de recursos dispensada aos «Gaspard de la Nuit». Independentemente da acustica pouco favoravel da sala (a do Sindicato dos Musicos) as sonoridades podiam por vezes ser ainda mais transparentes, ou, noutros casos, de nitidez mais incisiva.

...E qual o motivo da tão imperfeita execução da Sonatina de Ravel, incluida no programa tambem, a-final, sem necessidade?

Concerto Coral-Sinfonico

Em recita de caridade e para apresentação este ano, em Lisboa, da Sociedade Coral de Lisboa de colaboração com a Orquestra Sinfonica Nacional sob a direcção do maestro Frederico de Freitas, realizou-se em S. Carlos, com certa solenidade, a apresentação da oratória «Elias» de Mendelssohn.

Mais o tempo nos afasta do seculo XIX e melhor observamos o que há por vezes de acentuadamente hibrido nas suas expressões artisticas. (Isto, de resto, não é peculiar só ao dito século). Mas quere-nos parecer que a arte contemporanea se empenha em encontrar uma união mais perfeita entre o fundo, a forma, e a linguagem—e será esta uma das suas não pequenas superioridades. Isto vem a proposito da oratória «Elias», obra de dimensões assaz vastas e de certa repercussão, sôbre um assunto tirado do antigo Testamento, de rudeza e veemencia muito especiais, tratado com a perfeição de factura e a elegancia peculiares a Mendelssohn, mas que no entanto nem absorvem nem se deixam absorver pelo assunto.

A execução no seu conjunto foi honrosa. A Sociedade Coral de Lisboa tem os seus naipes femininos e masculinos bastante equilibrados, com elementos de valor que lhe dão brilho e firmeza; devido ao dispositivo do palco, em parte pelo menos, os tenores até se ouvem demasiadamente por vezes, e podem ainda trabalhar no sentido de fundirem melhor as vozes.

Se a Orquestra teve os devidos ensaios antes da apresentação da mesma obra no Porto, outro tanto não lhe terá acontecido agora, pelo que não dá toda a medida das suas possibilidades, mas mesmo assim é sempre uma colaboradora com quem contar.

Dos solistas, convem destacar a voz purissima de Olga Violante, que soube atingir expressão dramatica no papel da «Viuva», sem alterar a serenidade, a unção mesmo, do papel de «Anjo» que lhe foi confiado a seguir. O dr. Silva Santos, no «Elias», teve aprumo e seriedade, e a sua voz de baritono merece ser fixada. Loureiro Diniz, com a sua bem timbrada voz de tenor, nos papeis de Obed e de Acab mostrou que lhe vale a pena dedicar-se a fundo ao belo-canto. Maria Luiza Vieira Lisboa pareceu não ter ensejo de utilizar nem metade dos seus recursos actuais, e a sua voz adquiriu uma favoravel estabilidade. Tambem se ouviu com gôsto o timbre mais grave da voz de Fernanda Coelho; e no terceto dos Anjos—de luminosa disposição vocal—bem cantado por Alice de Freitas, Beatriz Pinheiro Santos e Julia Passalaqua, foi dos numeros recebidos com mais agrado pelo publico. Noutras breves interferencias esmeraram-se Isabel Bergstrom, Maria Justina Pereira, Manuel Eugenio Macedo e Fernando Athos.

Em suma, Frederico de Freitas deve ter ficado satisfeito com os resultados que obteve, achando-se em especial radicado o préstimo da Sociedade Coral de Lisboa.

Concêrto em S. Carlos

A Orquestra Sinfonica Nacional veio mais uma sexta-feira até ao teatro de S. Carlos, desta vez para um concêrto com vária colaboração organizado pela Liga Universitária Catolica Feminina.

Programa sem preocupações de unidade ou de contrastes propositados, mas com atractivos de ordem diversa. Um dêles, seria a interpretação da Rapsodia Portuguesa de Ernesto Halffter, sob a direcção do autor, por Helena Moreira de Sá e Costa,—que tambem tinha a seu cargo o Concêrto em mi de Chopin, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco. A tecnica segura e brilhante de Helena Sá Costa, assim como a sua inteligencia musical e a sua probidade fundamental, não são susceptiveis de retrogradar; o que está porventura em evolução, é o seu sentido estático, muito voltado para o romantismo, a sua sensibilidade, actualmente num pronunciado estado de hipertensão. Isto provoca um certo desequilibrio entre os rasgos de virtuosidade, que não deixam lugar a requintes de dição, e as frases em «cantabile», feitas como quem desenhasse com um carvão extremamente mole e uma pressão extremamente variavel. O bom ritmo de Helena Sá Costa é a sua melhor salvaguarda, neste transe, mas não pode deixar de carecer duma certa amplitude. Na Rapsódia Portuguesa, houve tambem uns pequenos senões provocados pela direcção.

Outro atractivo, era a reaparição em Lisboa de Stella Tavares, com Canções Portuguesas de Rey Colaço e E. Halffter, já conhecidas e sempre carinhosamente recebidas, e um fragmento do 1.º acto do «Crepusculo dos Deuses» de Wagner, (papel de Waltraute), muito bem dirigido por Pedro de Freitas Branco. E foi em Wagner que Stella Tavares prestou a sua melhor prova; cantou com excelente estilo, boa articulação, e sem prejudicar o lindo timbre da sua voz procurando obter um volume wagneriano sim, mas quasi vedado aos cantores latinos.

Homenagem a R. Strauss

Para comemorar o 80.º aniversario do consagrado compositor alemão Ricardo Strauss, realizou-se na sede do Instituto de Cultura Alemã um recital de musica deste autor, a que assistiram muitas figuras representativas do nosso meio musical e intelectual.

O programa, sóbrio, constava de uma Sonata para violoncelo e piano, por Madalena e Helena Moreira de Sá e Costa, intercalada entre dois grupos de «Lieder», por Stella Tavares, acompanhada por Maria Cristina Lino Pimentel.

Nestes «Lieder», observa-se uma boa parte da evolução do autor, que a despeito de outras opiniões consideramos herdeiro de uma tradição romantica dilatada muito mais do que innovador ou renovador. Alguns «lieder» não deixam por isso de serem formosas páginas, de matéria sonora que influe directa e fortemente sobre a sensibilidade. E Stella Tavares cantou de forma a convencer-nos de que está definitivamente no bom caminho,—principalmente nos «lieder» «Secreto Apelo», «Descansa a minha alma» «Dedicatória» e «Ah! Se tu fosses minha...» A sua colaboradora tambem tem trabalhado no sentido de aligeirar e tornar mais maleável a sua tecnica.

Na Sonata, obra de juventude em que o autor dá prova já de um grande rasgo expressivo e de um equilibrio formal inspirado nos modelos do género, embora a execução de conjunto não fosse perfeita, Madalena de Sá Costa deu-nos momentos de enlevo musical completo.

FRANCINE BENOIT

Audição de canto

Há nomes que desaparecem por espaços mais ou menos largos dos cartazes, mas nem por isso esquecem. E' o que acontece com Elsa Penchi Levy, há alguns anos com a actividade mais voltada para a pedagogia do que para o desempenho pessoal. Depois de varios contratempos, voltou agora a apresentar, na sua casa de brilhantes tradições, alguns dos seus discipulos, entre os quais a soprano Judite Lupi Freire, que já se apresentou noutras ocasiões sob a sua responsabilidade de modo a chamar a atenção do publico, o tenor e distinto amador sr. Bartolomeu Perestrelo de Matos, e os baritonos srs. Alvaro Roque da Fonseca, já com certa escola e Artur Silvio Mineiro, voz de timbre prometedor.

Mas ninguem se conforma—a começar por nós—que Elsa Penchi Levy não cante; e acedendo finalmente a espontaneos e insistentes pedidos dos seus convidados, fez-se ouvir no fim da audição, num dueto da opera «André Chéner», com o tenor B. Vasconcelos de Matos. Elsa Penchi Levy está em plena pujança artistica, a voz magnifica, escola e interpretação de verdadeira cantora pronta a enfrentar todas as responsabilidades. Está bem que ensine, que forme discipulos e lhes transmita ou alimente o fogo sagrado—mas não se admite que o seu belo talento, no melhor, mais completo periodo da vida, continue afastado do grande publico!—F. B.

Recital de dança

Novo recital de dança de madame Sosso Doukas Schau e suas alunas se realizou no teatro Nacional. Boa casa, fartos aplausos e, no palco, numa nota de beleza de arte e até de primavera pelas muitas e lindas flores que foram oferecidas á ilustre professora de danças ritmicas e á gentil pianista acompanhadora, Elsa Klebanowski.

Anima Sosso Doukas Sachau um amor profundo á sua arte, que ela consegue transmitir ás alunas, concedendo-lhes esse grau de independencia, nas interpretações, necessario a cada uma para poder afirmar a sua personalidade. E, daí, resulta um friso sensivel de frescura e graça que lembra a concepção inspirada de escultor grego.

Todas as obras—acompanhadas com esmero pela pianista Klebanowski—foram bem interpretadas. A sonata de Beethoven, sentida com profundeza. E Bach e Shumann e Brahms, em que Sosso sempre se mostrou á altura do bom nome conquistado, deixaram no publico um sabor a arte que lhe havia de ter feito bem.—G. C. B.

Gonçalves Crespo
intimo

(Continuação da pag. anterior)

gas isto ao Bernardo... que ele aqui para nós e tanto de Braga como eu. Caia ele na asneira de morrer primeiro, e verá se lhe não desfaço a igrejinha cantando-lhe urbi e orbi *que foi Guimarães o seu berço. Deixemos porém estes incidentes. O sitio do Bom Jesus não perdeu com os arranjos que lhe fizeram os mesmos mesarios. O Camilo C. Branco gritou que eles desformizaram aquela saudosa região. E' que o grande escritor viu aquelas mudanças pelo prisma dos seus trinta anos, que ali choraram e amaram. Ele queria as suas arvores, as suas discretas confidentes, a cuja sombra o poeta repousou, e por entre cujas ramas frondentes e sonoras subiram tantas e tantas lamentações! Eu francamente não estou com o Camilo, porque nunca me deu para chorar ali as minhas tristezas e, portanto apesar de me recordar da espessa e desordenada mata de carvalheiras que a moderna confraria desbastou e alindou, não me leva a minha saudade ao ponto de me zangar com a nova disposição daquele encantador sitio. O lago é bonito e no sitio onde derribaram algumas arvores seculares erguem-se já eucaliptos, que dão uma nota de modernidade á severa côr verde escura dos carvalhos e castanheiros. Escuso de te dizer que mal apontava o dia, saia do hotel, ia, podes acreditá-lo, á igreja, e ouvindo missa, que aqui para nós só era dita para o sacristão e para mim, punha-me a caminho por atalhos e perdia-me na frescura. Que belo apetite para o almoço! Que belos copazios de vinho verde, que deve ser aqui e só aqui bebido no seu* terroir, *pois que em Lisboa perde o sabor e a graça. Acabado o almoço, sózinho com um livro no bolso, tornava outra vez á passeata. Em uma destas passeatas lembro-me que me sentei debaixo de um platano, e que olhando para a parede fronteira vejo entre outras inscrições boçais e ingenuas esta que eu hei-de transmitir aos posteros:*

«Passou-se muito bem. Para a felicidade ser completa faltava o Fonseca».

E eu vi logo a mão que traçou comovidamente esta confissão timida e sincera. Era de certo uma boa rapariga lorpa e amorosa.

Tinham vindo á romaria: o pai e a mãe convidaram o Fonseca, o noivo, mas Fonseca não pôde vir. Ela partiu triste. Uma lagrima de saudade caiu no cêsto da merenda. Meteram-se á estrada. O ar da madrugada enxugou as lagrimas da moça. Os pares iam cantando e foliando. Tudo anda alegre em dias de romaria. Chegaram ao escadorio do Santuario; subiram-no depois de fazerem mezura e oração a cada capela, e depois de fazerem figas e cruzes aos Judeus grotescos e risonhamente ferozes que ali figuram. Depois das rezas e do passeio pela mata, desceram á mesa que fica sob o platano, e ali destaparam o cêsto, puseram a toalha de estopa em cima da pedra, colocaram solenemente as malgas e pratos defronte de cada conviva, e comeram e beberam. E quando a ultima malga se esvasiou, e que já a este rancho se juntavam outros conhecidos, a rapariga, surpreendida por um enternecimento superior á sua timidez pegou de um lapis, que já servia para outras legendas, e escreveu aquilo que eu li, aquelas palavras sinceras e verdadeiras. Ah! Fonseca, Fonseca, quem quer que és, crê que és ou fôste grandemente amado e querido.

Patife do Fonseca! Talvez ele vendo aquelas letras, se ria daquela inscrição, e se ria, o que é mais triste, das parvoiçadas que eu estive imaginando, e que tu, Antonio, tiveste a pachorra de ler. Fonseca! esta imaginação, é um tormento.

E basta. Podia conversar mais, tenho porém medo que tu faças das minhas cartas o mesmo conceito que fazes do Joaquim. Apresento os meus afectuosos respeitos á Senhora Condessa e abraço-te com grande estima desejando-te prontas melhoras.

Teu amigo velho
G. Crespo

Braga, 18-4-1881.

Nesta carta suprimos, apenas, um *P. S.* sem interesse, e um pequeno periodo, que não teria sentido senão para o destinatario.

Como se vê, Gonçalves Crespo, a-pesar de poeta sentimental, escrevia com graça e bom humor e uma maneira pitoresca de dizer e interpretar as coisas.

No nosso tempo, prosaico, materialista, utilitario, perdeu-se, quasi por completo, o gôsto da correspondencia. Na geração de Gonçalves Crespo, cultivava-se a amizade, e a correspondencia que a alimentava. Os homens de letras, mesmo os que ganhavam a vida pela pena, gastavam horas a conversar epistolarmente com os seus amigos, e vê-se que tinham razão pelas cartas encantadoras que nos deixaram. Nós, hoje, preferimos lêr, impressas, as cartas deles, a ler, manuscritas, as dos nossos contemporaneos, ainda quando sejam tambem nossos amigos.

Gonçalves Crespo foi casado com a grande escritora Maria Amalia Vaz de Carvalho e as belas cartas de um e de outro, para os escritores da sua intima convivencia, fazem-nos avaliar o que seriam as que esses dois espiritos, cheios de elevação e poesia, trocaram no periodo sentimental que precedeu o seu casamento.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pag. anterior)

apogeu da sua gloria. Era novo, elegante e possuia umas mãos maravilhosas. Que paisagens admiraveis ele pintou! Que côr, que beleza, que ritmo possuiam os seus quadros! Gloria efemera! Uma doença desconhecida enfraqueceu-lhe a vista, roubou-lha por fim. Foram inuteis todos os esforços da ciencia. Cegou. Que drama o daquela alma, que desespêro! E que força admiravel para lutar contra o infortunio! Que vontade! Ter que renunciar a tudo, á gloria, aos bens, ao amor, vender ao desbarato os seus quadros que já não via, para ir á França, á Inglaterra, á America, onde quer que um homem de ciencia fôsse uma esperança de cura. Desfez-se de tudo, de tudo, menos do seu violino, pois tambem tocava maravilhosamente. Era ele talvez que o ajudava a vencer o desespêro. E tudo em vão... Regressava desiludido, farto de sofrer, desesperado, ansiando o impossivel: tornar a vêr. Pouco depois renascia-lhe a esperança como se precisasse dela para continuar a viver. E nestas lutas se consumiram anos. Estava já á beira da miseria. Alguns amigos, raros, auxiliavam-no. Mas os dias e os meses e os anos passavam. Tudo cansa, até o bem que se faz. Sentiu-se abandonado, só, fugiu da capital e aqui se refugiou, vivendo assim, tocando, com as esmolas que lhe dão. Sempre que o vejo sinto uma angustia enorme. Oh! se eu lhe pudesse restituir a vista! Auxilio-o quanto posso, mas ele quere ir á Alemanha e por isso não deixa de tocar pelas ruas, amealhando centavo por centavo. E' agora a sua esperança. Pregunta-me ás vezes: «Então, doutor, julga que poderei tornar a vêr?». Respondo-lhe vagamente: «Sim... talvez... nessas doenças nunca se pode dar uma certeza!». E o que lhe posso eu dizer mais? Mas compreendo bem esse drama horroroso de quem vive mergulhado numa noite perpetua, infinita, quando um dia gozou dêste extraordinario privilegio de vêr o sol, os campos, as flôres, as mulheres que passam, as pessoas com quem se fala...

O meu amigo calou-se emocionado com as suas proprias palavras e eu não encontrei termos para exprimir os complexos sentimentos que me agitavam a alma.

Falámos noutros assuntos ainda antes de nos separarmos, mas era evidente que o nosso pensamento, toda a nossa alma, sem o exprimir um ao outro, ficaram agarrados ao drama do cego, a senti-lo e a compreendê-lo.

Desde então, sempre que ouvia o violino gemendo, parecia-me entender nos seus acordes apenas gritos tragicos de desespêro.

Passaram-se dias, semanas, talvez meses. Uma tarde, ao passar pela mesma rua, ennegrecida, não vi o cego. Fiquei inquieto, sem saber porquê, talvez porque aquele violino já fizesse, a meus olhos, parte da propria rua. Sem ele parecia-me agora vazia, inutil. No dia seguinte o cego tambem lá não estava. Corri a casa do meu amigo. Talvez fôsse despropositada a minha impaciencia, mas agora que conhecia a sua historia, o seu drama, sentia-me quasi ligado ao seu destino.

Entrei no seu consultorio e antes mesmo de lhe fazer qualquer pregunta, o cego entrou tambem. Senti-me aliviado. De resto, o seu rosto quasi respirava felicidade. Ia partir para a Alemanha no dia seguinte. Vinha despedir-se. Corria atrás da sua esperança, da sua quimera, alimentada em todos os dias em que, tocando violino, angariava pelas ruas ó dinheiro necessario áquela viagem. Seria a cura? Agarrava-se a essa fé que para ele era quasi uma certeza. Sem ela como poderia viver?

E á saida, despedindo-se do medico e do amigo, ouvi-lhe pronunciar:

—Então, doutor, tambem pensa que voltarei curado?

Teatros e Cinemas

Sem comparação

Um amigo preguntou um dia ao grande Ricardo Wagner qual era, na sua opinião, o primeiro maestro-compositor.

—Beethoven—respondeu o genio.

—E Mozart?—objectou o amigo.

— Ah! Esse... é o unico...—concluiu o mestre.

EFEMERIDES

Nasceram a 29 de junho: os escritores Leandro Navarro e João da Cunha de Toyos Teixeira; a actriz Alice Pereira (Alice Pereira Miranda); os actores João Rodrigues Chaves e Pato Monis (Numo Alvares Pereira Pato Monis).

1656—Faleceu, em Gôa, o arcebispo Afonso Mendes, da Companhia de Jesus, que nasceu em 1514, na freguesia de Santo Aleixo (Evora), sendo em 1621 eleito patriarca da Etiopia. Dos varios trabalhos literarios, destaca-se a tragi-comedia latina intitulada «Paulinus Noloe Episcopus».

Atrás do reposteiro

Está marcada para sabado, dia 1 de julho, a estreia da companhia de comedias, com Aura Abranches, Madalena Sotto e José Gambôa, que, até ao final de agosto, vai funcionar no Avenida.

—A musica da revista que vai entrar em ensaios no Apolo é original de Vasco Macedo, Raul Ferrão e Carlos Dias.

—Foram contratados para a cidade da Horta (Açores), para onde embarcam no dia 22 de julho, os artistas Lina Demoel, Ondina Dubini, Elvira Velary, José Dubini e Antonio Rosa.

—Chegou do Entroncamento, onde esteve a ensaiar um espectaculo, o actor Jorge Grave.

—Na comedia argntina em ensaios no Gimnasio, os papeis masculinos são desempenhados por Alves da Costa, Antonio Palma, Manuel Correia, Manuel Lereno, Joaquim Miranda, Holbeche Bastos e o discipulo Rui Ferrão.

—Uma das peças a representar no Trindade, pelos «Comediantes de Lisboa», é o «Pigmaleão», de Bernard Shaw, de onde foi tambem extraido um filme de grande exito mundial.

—O ilusionista português D'Aguilar, que tem um largo contrato por toda a Espanha, encontra-se presentemente trabalhando com sucesso em Salamanca, seguindo para a Coruña.

—Uma das peças a representar no Teatro do Povo será «A porta da rua», do escritor Vasco de Mendonça Alves, que já foi incluida no repertorio do ano passado.

—No dia 4 de julho, realiza-se, no Apolo, uma recita de homenagem ao actor Alberto Reis, com um programa especial, comemorando os seus 25 anos de teatro.

—No teatro Ribeiro da Conceição, em Lamego, foi representada uma peça com o titulo «As Côrtes de Lamego», original do dr. Falcão Machado. A peça fez um grande exito.

Uma estreia de sensação

depois de amanhã, sabado 1, no teatro Avenida, a Companhia Portuguesa de Comedia, na comedia «O Homem que eu sonhei»

Aura Abranches

E' verdadeiramente sensacional a estreia de depois de amanhã, sabado 1, no teatro Avenida, da Companhia Portuguesa de Comedia, na comedia em 3 actos, original de Adolfo Torrado, versão portuguesa do dr. Ascensão Barbosa, «O Homem que eu sonhei». Trata-se de uma grande organização artistica, na qual reaparecem ao publico, que tanto os aprecia, Aura Abranches, sempre grande actriz; Madalena Sotto, que dia a dia mais se afirma, e José Gambôa, o actor que conquistou por direito proprio um lugar de destaque. Da companhia fazem parte tambem os prestigiosos nomes de Cremilda de Oliveira, Antonio Sacramento, Alberto Ghira, Georgina Cordeiro, Carlos Baptista, Fernanda de Sousa, Margarida de Almeida, Tarquinio Vieira, etc. A comedia de estreia é «O Homem que eu sonhei», obra moderna e espirituosissima, de Adolfo Torrado, versão portuguesa do consagrado comediografo dr. Ascensão Barbosa, que se destina a um grande exito, pois é uma comedia de flagrante interesse, que vai agradar a todo o publico, porque todos a vão compreender.

Na bilheteira do teatro Avenida encontram-se á venda os bilhetes para a estreia e dias seguintes, devendo as marcações ser retiradas, sem excepção, até amanhã, sexta-feira, ás 18 horas.

Primeiras exibições

«O estranho caso do dr. R. X.», no Odéon e no Palacio

Este filme de fundo que nos dão os cinemas Odeon e Palacio filia-se no genero de terror e misterio, e como tal acredita o realizador, William Nigh, que o soube semear de suspeições e de surpresas impressionantes, dando-lhe ao mesmo tempo certo interesse policial. Patrik Knowles, Leonel Atwill, Anne, Guyne, Mona Barrie e Samuel Hindes servem perfeitamente os meios e os fins, mantendo o espectador em ansias e dando-lhe satisfação final. Para alegrar, «Há louras a mais», uma sorridente aventura com gente da radio, representada por Rudy Vallée, Helen Parish, Lon Chaney Junior, Jerome Cowan e a sambista brasileira Dinorah Rego. Entre os complementos, jornais da invasão da França.—*Visor 54.*

«O invencivel capitão Marvel», no Coliseu

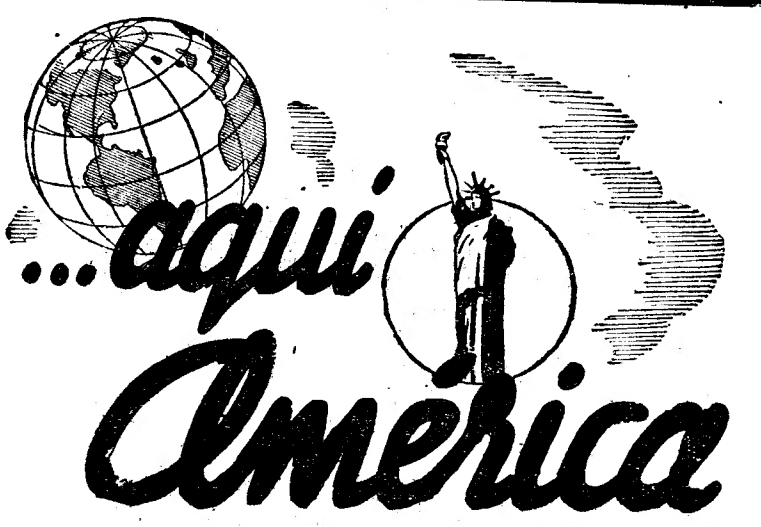
Este filme corresponde inteiramente ao Coliseu e ás suas grandes dimensões, pela grandeza da sua concepção, e satisfaz as preferencias do seu grande publico. Grande concepção é realmente a de «O invencivel capitão Marvel»—que é o actor Tom Tyler—voando ele proprio como o mais rapidos dos aviões, feito passaro, o mais veloz dos passaros. E satisfaz o grande e generoso publico do Coliseu porque «O invencivel capitão Marvel» faz tudo isto para salvar os seus amigos e a sua amada.

Automoveis que saltam os mais fantasticos obstaculos, montanhas que se desmoronam, vulcões provocados e rios deslocados, completam o quadro fantastico da grande produção.—*Visor 50.*

Hoje 2.ª noite, no Coliseu, do maior triunfo cinematografico dos ultimos tempos: «O Invencivel Capitão Marvel»

Ardendo de ansiedade, o publico assistiu ontem á estreia do grandioso filme de aventuras em 25 partes: «O Invencivel Capitão Marvel», aplaudindo, em impetos de indescritivel entusiasmo, as inumeras passagens que mais profundamente o emocionaram. Hoje vai repetir-se o mesmo delirio na multidão dos espectadores. Tom Tyler empolga através dos seus lances de prodigiosa audacia. O enredo prende e emociona da primeira á ultima imagem. E não se descreve:—só visto! Exibição todos os dias, em «matinée» e á noite.

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Campolide—Tel. 45361



EMISSÕES DOS ESTADOS UNIDOS
EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12,45	WRUS	30,9	WRUA	25,45	WKLJ	30,75		
13,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,56		
14,45	WKUS	19,83	WRUA	25,45	WRUW	25,58	WBOS	19,7
17,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5		
18,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5		
19,45	WRUS	19,83	WRUA	26,9				
20,45 a 21,15	(Meia hora de programa especial)							
21,45	WRUS	19,83	WRUA	26,92	WGEA	25,3	WGEX	25,4
22,45	WRUS	19,83	WRUA	26,92	WGEO	19,5	WGEX	25,4
23,45	WRUS	30,94	WRUA	39,6	WRUL	25,58	WKLJ	30,77
	WRUS	30,94	WRUA	39,6	WKLJ	30,77		

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 19,45 ás 20 horas

EMISSÕES DIARIAS

OICA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

São Luiz
2.º aniversário da Metro
E tudo o vento levou
(Gone with the wind)
com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
2 7172—A's 20,30

POLITEAMA
ESTREIA
O segrêdo do morto
Direcção de Ray Enright
com Dennis Morgan e Elizabeth Earl
Telef. 26305
Hoje A's 21 e 45

CONDES
A VENUS DE OIRO
com Mireille Balin, Jacques Copeau e Andrée Guize
A's 21 e 30
MATINÉES DIARIAS A MEIOS PREÇOS

ODEON
A's 21 e 30
O estranho caso do Dr. R. X.
com Patric Knowles
PALACIO
A's 21 e 30
Há louras a mais
com Rudy Vallee

CAPITOLIO
No Salão, às 21 e 15:
Terras malditas
Os tios da Traquina
No terraço, às 21 e 30:
Terras malditas — Orquestra Casanova com a Mimi da Rádio e Antonio Oeiras

TIVOLI
As ruivas são perigosas
com Paulette Goddard e Ray Milland
A's 21 e 30
TELEF. 50595

EDEN
MATINÉES DIARIAS
4.ª SEMANA
DOZE LUAS DE MEL
com Milú e Antonio Casal
INVASÃO DA FRANÇA
A's 21,30
Telef. 2 0768

CENTRAL
ESPECTACULO DO S. P. N.
Tôrre de Belém
Viver sem pecar
Selva em fogo

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
A's 9, lição de quimica
Páginas imortais

TERRASSE
Tel 20917 — A's 21 e 15
Fogo nas veias
Um comunicado da Reuter

L Y S
Tel. 48560
A's 21 e 15
Fogo nas veias
Um comunicado da Reuter

CASINO ESTORIL
Nobreza baturra
com Imperio Argentina

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

GIMNASIO—A's 22 h.—«Sua excelencia, o ladrão».
TRINDADE—A's 22—«Não o levarás contigo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Baile de mascaras».
APOLO—A's 21 e ás 23—«A Senhora da Atalaia».

CINEMAS

S. LUIZ—«E tudo o vento levou».
TIVOLI—«As ruivas são perigosas».
EDEN—«Doze luas de mel».
POLITEAMA—«O segredo do morto».
COLISEU—«O invencivel capitão Marvel».
CONDES—«A venus de oiro».
ODEON—«O estranho caso do doutor R. X».
PALACIO—«O estranho caso do doutor R. X.».
CAPITOLIO—«Terras malditas».
CENTRAL—«A selva em fogo».
OLIMPIA—«Tarzan, no deserto misterioso».
TERRASSE—«Fogo nas veias».
REX—«A's nove, lição de quimica».
LYS—«Fogo nas veias».
PROMOTORA—«Homem com dois passados».
SALÃO IDEAL.

Amanhã, no Porto

COLISEU—«Ao toque de clarim».
S. JOÃO—«O grande ministro» (Disraeli)
RIVOLI—«As doze luas de mel».
AGUIA DE OURO—«Amargo triunfo».
TRINDADE—«Tarzan no deserto».
OLIMPIA—«Tarzan na guerra».
BATALHA—«Tarzan no deserto».
CARLOS ALBERTO—«Revolta na Bounty».

CASINO-ESTORIL
WONDER-BAR
AZAROLA
AO PIANO

TRINDADE Tel. 20000
UM COLOSSAL EXITO
da célebre peça americana
Não o levarás contigo!
que todas as noites se representa às 22 HORAS
Uma organização de Antonio Lopes Ribeiro
OS COMEDIANTES DE LISBOA
com Lucilia, Lalande, Hortense Luz, Antonio Silva e Ribeirinho
Domingo, «matinée», ás 16 horas

MARIA VITORIA
2 SESSÕES, às 20 e 30 e 22 e 45
Só até domingo, ultimas representações
da revista de maior éxito de todos os tempos
BAILE DE MASCARAS
que sai da cena em pleno triunfo

APOLO
TEL. 2 8643
2 SESSÕES
A's 21 e às 23 horas
A lindissima opereta popular que todos os dias regista enchentes colossais
A Senhora da Atalaia
com Amália Rodrigues na protagonista, M. Santos Carvalho, Alberto Reis, Joaquim Prata e Ema de Oliveira

GINÁSIO A's 22 horas
A mais deliciosa comédia dêste ano
Sua Excelencia, o Ladrão
com Brunilde Judice, Adelina Campos, Alves da Costa e Antonio Palma nos principais papeis

Verbena de Campolide
RUA DE CAMPOLIDE
Direcção artistica do Café Latino

E. Guimarães

Hoje ás 21 e 30, a gerencia desta verbena apresenta o distinto artista CARLISTE, com os seus bonecos falantes, entre eles, o incomparavel *Sebastião*.

Fados por Noemia Cristina, Adelaide Fernandes, Albina Pereira, Epifanio Guimarães, Tristão da Silva, e o humorista Antonio Silva, *Baile nos intervalos. Entrada: Senhoras, 1.00; cavalheiros, 1.50.*

RETIRO DOS MARIALVAS
R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676
A's 21 horas, cantam Maria do Carmo Torres, Maria Loureiro, Francelina Reis (Miuda da Mouraria), Domingos Silva, Jaime Silva e o humorista Antonio Silva. *Entrada franca.*

A «SRAF»

E', sem favor, a casa mais bem montada no seu género

Alguem duvida? Uma simples visita lho provará. E poderá verificar igualmente que, apesar das suas instalações modelares, os seus preços de funerais bem como os seus serviços não receiam confronto. Grandes facilidades de pagamento para quem as deseje aproveitar. Grande exposição permanente de: Urnas de autenticas madeiras de pau santo, carvalho americano, macacauba, nogueira, setim e mogno. Expedições imediatas para qualquer ponto do País com o transporte gratuito. Sede: AGENCIA SRAF — RUA DAS PEDRAS NEGRAS, 5, rjc., à S6 — Telefone 27288 — IMPORTANTE: Esta Agencia nada tem com outra existente na mesma rua.

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DA COSTA OCIDENTAL

VAPOR

«PUNGUE»

Sairá em principios de Julho, recebendo carga para:

S. Tomé, Luanda e Lobito

Linha da Costa Ocidental e Oriental

PAQUETE

«SERPA PINTO»

Sairá no próximo dia 15, com escalas por:

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Beira.

Recebe passageiros para todos os portos e carga só para:

S. Tomé, Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Beira.

PAQUETE

«MOUSINHO»

com escala por **Leixões**

Sairá na 1.ª quinzena de Julho, recebendo carga e passageiros para:

Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e demais portos, sujeito a baldeação.

A carga da Costa Ocidental tem o aumento de 20 %.

LINHA DA AMÉRICA

PAQUETE

«COLONIAL»

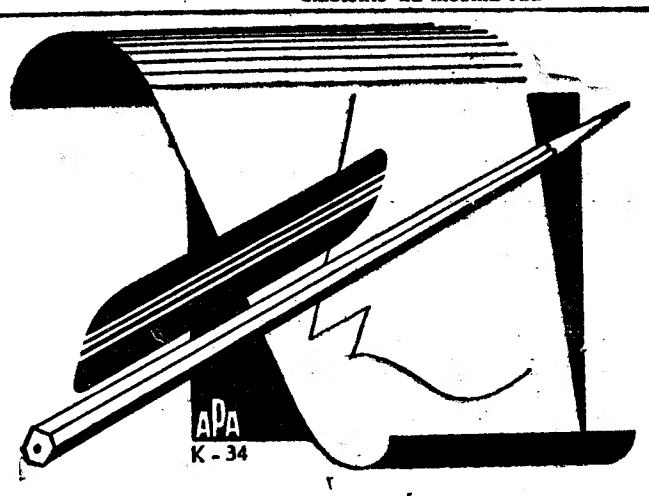
Sairá na segunda quinzena de Julho, recebendo carga e passageiros para

FILADELFIA

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342



Um desenho errado pode apagar-se. Uma má fotografia só com outra se pode corrigir. Acerte em fotografia usando

Kodak

KODAK LTD. — RUA GARRETT — LISBOA

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc.: 100.000.000$00

SEDE — RUA DO COMERCIO, 148 — LISBOA

Dividendo de 22$50 por acção

A partir do dia 1 de Julho proximo, está a pagamento o dividendo do 1.º semestre de 1944, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 13 1/2 ás 15 horas, excepto aos sabados em que será das 10 ás 12.

Sobre este dividendo incide: o imposto sobre a aplicação de capitais, na importancia de 2$25 e o imposto de selo de averbamento, na importancia de $43, nas acções *nominativas*, e o mesmo imposto sobre a aplicação de capitais, na importancia de 2$25 e o imposto sobre sucessões e doações, na importancia de 2$35, nas acções ao *portador*.

Nos recibos deverá figurar apenas a importancia liquida que é de *19$82* por cada acção *nominativa* e *17$90* por cada acção ao *portador*.

Para regularidade do serviço pede-se aos Srs. Accionistas que mencionem os titulos averbados ao portador em relações separadas das dos titulos nominativos.

Lisboa, 27 de Junho de 1944.

Pelo Banco de Portugal
Os Administradores
Manuel Casal
J. Motta Gomes Junior

Cremes de beleza

RAINHA da HUNGRIA

2 maravilhosos produtos de beleza
UM PARA DE DIA, OUTRO PARA DE NOITE

São produtos

M.me CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

AV. LIBERDADE, 35, TELEF. 21866, LISBOA

QUE TODOS A LAMINA DE

FALAM

LUSTRES

OFICINAS de reparações e instalações electricas—Fabricante, montador e restaurador de LUSTRES. Apliques e candeeiros de mesa—FABRICANTE de velas de madeira e cartão—Abat-joure

CASTIÇAIS

J. R. DE BRITO

RUA LUIZA TODI, 2 (á Rua D. Pedro V)—Telefone 2 0497—LISBOA

Tão certo como

1 e 2 serem 3

Torná-lo-emos rápida e economicamente Guarda-livros se seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis a:

Instituto Luso-Brazileiro de Comércio

Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Pôrto

N. B. — Não nos remeta dinheiro para sêlos.

LUSO

GRANDE HOTEL DAS TERMAS

(Junto dos Balnearios e Piscina)

7 Andares — 200 Quartos, sendo 80 com apartamentos

Salas de Recepção, Leitura e Fumo

Restaurante e Bar